ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.472

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JUSTIÇA DO TEMPO

E' um grande erro, para mais inutil, a tentativa de suprimir de vez o nome e a obra de personalidades que merecem lembrar-se e louvar-se se acaso incomodam e aborrecem quem ambiciona, por motivos mais ou menos confessaveis, fazê-las esquecer, senão inteiramente suplantá-las. Nesta nossa época, de frenéticas publicidades, o caso é, porém, muito corrente, muito vulgar. Leio algures que é inevitável, hoje, eliminar e aniquilar os velhos, quando eles não se mostram adaptados ás efemeras pretensões e directivas mais em moda. Não será tanto assim, mas quase. O silêncio envolve os serviços que prestaram, as realizações que justiceiramente se lhes atribuiram para só pôr em destaque os numerosos beneficiários e aproveitadores das iniciativas das quais foram anunciadores e defensores. Julga-se que, de tal maneira, o publico os olvida. E olvida mesmo, afinal, no momento que passa. Injustiça compreensivel, embora não aceitável por quantos estejam de boa fé no estudo e observação imparcial da marcha da humanidade. Pensam os apressados destruidores de reputações e famas, honradamente conquistadas, que o tempo tudo leva e tudo mata, e que o frágil e imediato êxito de uns suprime, para todo o sempre, a glória dos outros. Não há duvida de que o tempo mata. Mata, mas também ressuscita. E, se porventura ressuscita, nunca mais os que ressuscitam—porque se reconhece algum dia o seu génio ou o seu talento e a nobre eficiência dos esforços que praticaram e da herança perene que nos trouxeram—deixam de receber a consagração do futuro. Estarão mortos então? Não terão usufruido em vida o triunfo que de direito lhes pertencia? Não importa. Morrerão certos e seguros, na intima consciência do que preconizaram, sonharam, e nos legaram, das vitórias que o presente lhes negou, e que, não obstante, acompanhará a sua recordação pelos séculos adiante.

Isto acontece em Portugal, como em toda a parte. Veja-se o que sucedeu com Victor Hugo, caso patente e digno de meditar-se. Duas ou três gerações de escritores, em França, procuraram, exceptuando pouquissimos, diminuir a influência ou a projecção da sua poesia, do seu lirismo, ora épico, ora sentimental, ora filosófico. E conseguiram-no, durante vinte ou trinta anos. Depois, o que sucedeu, o que

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Hussein Fatemi

foi fuzilado hoje

e morreu corajosamente

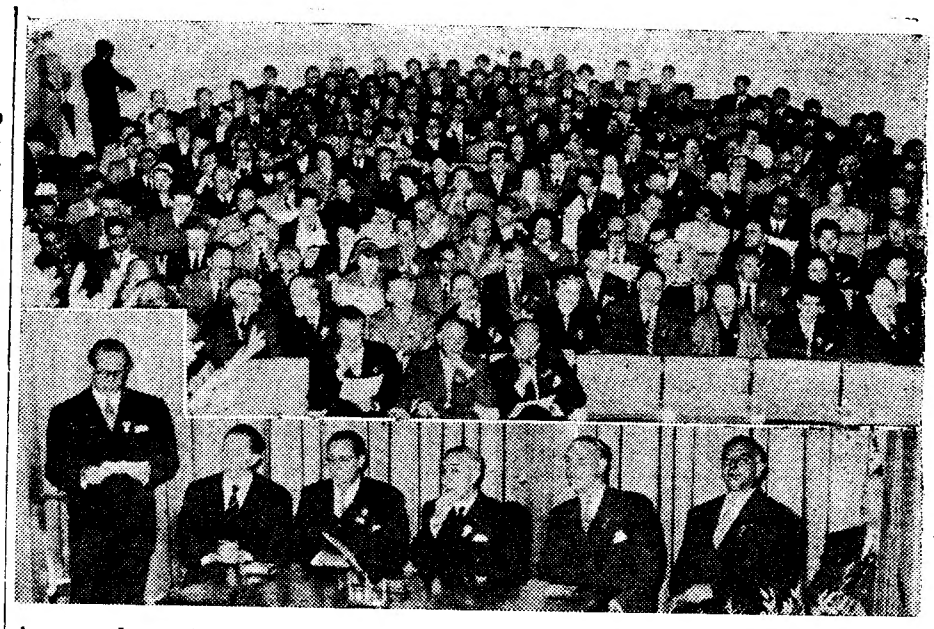
TEERÃO, 10.—«Hussein Fatemi foi fuzilado, de pé, e morreu corajosamente». Foi com esta frase que o procurador-geral do Exército do Irão, general Azmudeh, anunciou á Imprensa a execução do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete do dr. Mossadegh. Condenado á morte em 10 de Outubro, condenação que o Tribunal da Relação confirmou, Hussein Fatemi tinha pedido ao xá autorização para recorrer da sentença. O soberano rejeitou. Entretanto, a familia de Fatemi teve esperanças até ao ultimo momento, visto o estado de saude do condenado, vitima de dois atentados no espaço de dois anos, o ultimo no próprio dia da sua prisão, em 13 de Março. Nos dois atentados, o ex-ministro sofreu perfuração do intestino.

A execução foi secreta e o publico, portanto, não assistiu. Fora a família, quase toda a gente a esperava. Fatemi, além de se terem apurado cumplicidades comunistas contra ele, era considerado «o inimigo publico n.º 1» da Monarquia

Os ultimos momentos de Hussein Fatemi foram descritos á Imprensa pelo procurador-geral do Exército, general Hassan Azmudeh que fez o seguinte relato:

«Quando vim, ás 4 horas da manhã, acompanhado de um «mollah», avisar Fatemi de que a hora da expiação tinha chegado, o antigo ministro teve um ligeiro movimento de fraqueza. Mas depressa se refez. Lembrei-lhe, então, que várias vezes ele se declarara pronto a morrer pelo Irão e disse-lhe que a sua morte não seria inutil e que constituiria um aviso e um exemplo para as gerações futuras. Fatemi rezou com o «mollah» e, depois, como

(Continua na ultima página)



A mesa da sessão inaugural do Congresso da Federação das Agências de Viagens e um aspecto da assistência

Começou hoje em Lisboa

o 28.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagem

Inauguraram-se hoje, com uma sessão solene no teatro do S. N. I., os trabalhos do 28.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagem, no qual tomam parte cerca de 400 delegados estrangeiros e portugueses, entre os quais numerosas senhoras.

A sessão abriu ás 12 e 30, sob a presidência do sr. dr. José Manuel da Costa, secretário-nacional de Informação, ladeado pelo presidente daquela federação sr. Boreel, pelo presidente da Comissão Europeia de Turismo sr. Haulot, pelo dr. Felner da Costa, chefe da repartição de Turismo do S. N. I., pelo eng.º Wilhelm Boreel, director-geral do Turismo da Holanda e pelo presidente do Grémios das Agências de Turismo, sr. Leonel Coelho.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Felner da Costa, que deu as boas-vindas aos congressistas, especializando as personalidades oficiais ou de maior relevo que se encontram neste momento em Portugal para tomar parte no congresso. Disse depois que, graças á visão do chefe do Governo, o nosso País tem realizado uma profunda reforma em questões turísticas, e anunciou que está em vias de publicação uma nova lei hoteleira, que envolve a criação de uma escola hoteleira; que vão construir-se mais 13 pousadas; que se procede a estudo sobre a actividade das agências de viagem e a uma revisão da legislação sobre intérpretes e que se prepara a reforma geral dos serviços de turismo.

Prosseguindo, informou que se publicarão em breve decisões do Governo português que muito virão beneficiar o afluxo de turistas estrangeiros. Alguns numeros curiosos: tivemos em 1944, a visita de 55.400 turistas, mas esse numero elevou-se em 1950, para 76.307; em 1951, para 86.576; em 1952, para 110.011 e, no ano passado, para 152.690. O orador terminou desejando a todos os congressistas uma feliz estadia e gratas recordações de Portugal.

Falou depois o presidente da Federação sr. Boreel, que saudou o nosso País em termos calorosos, após o que inumerou os trabalhos

(Continua na página central)

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA—(7)

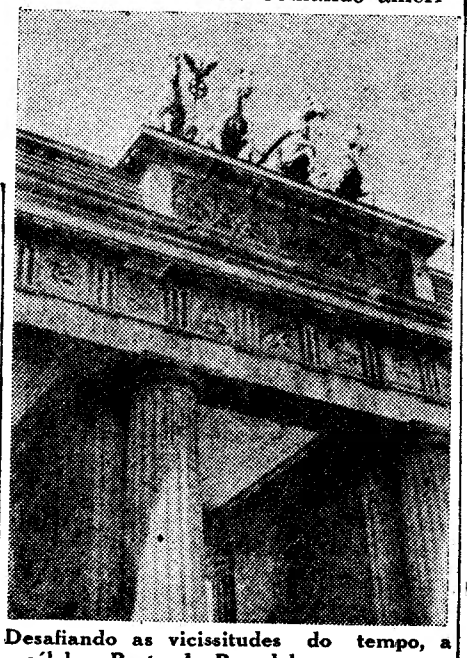
Impressões de uma visita ao sector russo de Berlim

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS *(Outubro)*. «Atenção! Entramos no sector soviético. Quando descerem do autocarro, não se esqueçam das minhas recomendações: não fumem, não se aproximem dos soldados russos, não tentem nunca fotografá-los. Sobretudo, conservem-se em grupo. Vejam lá! Cuidado! Não se afastem uns dos outros. Se algum garoto lhes pedir esmola, façam-se desentendidos».

A viatura militar em que eu seguia, a convite do Alto Comando americano, instado para tal efeito pelo Turismo de Berlim Ocidental, ia transpor a divisória dos sectores. Num grande cartaz, em plena rua, liam-se os seguintes dizeres: «You are leaving the american sector; vous sortez du sec-

(Continua na 14.ª página)



Desafiando as vicissitudes do tempo, a célebre Porta de Brandeburgo permanece como emblema e cartaz de Berlim

O Congresso do R. P. F.

reune-se em Dezembro

De Gaulle acompanha com simpatia a acção do actual Governo

Em Maio de 1953 o general De Gaulle deu liberdade de acção áqueles que haviam sido eleitos para a Assembleia Nacional nas listas do R. P. F. que patrocinava. Dias depois, o grupo degaullista mudou de nome e de atitude e passou a adoptar a designação de União dos Republicanos de Acção Social. Há, portanto, um ano e meio que deixou de existir qualquer laço válido entre o R. P. F. e os seus representantes no Parlamento. Já anteriormente,

(Continua na página seguinte)

O desmentido de Windsor

á intervenção que lhe atribuiram documentos agora publicados

LONDRES, 10.—Os jornais britanicos publicam em bom lugar o desmentido do duque de Windsor. Unanimemente, entendem que as cartas do antigo ministro alemão nos Paises Baixos são um amontoado de mentiras. O «Daily Sketch» diz que o duque está muito zangado pelo facto do Governo não o ter consultado antes da publicação dos documentos. O «Daily Express» insiste num ponto: porque não fez incluir o Governo, na publicação dos documentos, os comentários do duque? O «Daily Mirror» acentua que esse comentário era indispensável para colocar na sua verdadeira luz o relatório de guerra de um «criado nazi». —(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O apoio dos degaulistas
ao Governo Mendès-France

(Continuação da página anterior)

há mais de dois anos, nas eleições parciais que então tiveram lugar, os degaullistas deixaram de disputar os sufrágios dos eleitores. Há muitos meses que as relações entre o general e os seus representantes se situavam fora das contingências eleitorais, parlamentares e governamentais.

No próximo dia 4 de Dezembro vai reunir-se em Paris um congresso do R. P. F. O general tomará parte nos seus trabalhos e usará da palavra mais do que uma vez. Que hipóteses é legítimo formular, desde já, sobre os resultados da reunião, cuja importancia parece inutil encarecer? Por mim, estou convencido de que De Gaulle não deseja continuar, nem mesmo nominalmente, na presidência desse movimento político. Pedirá aos seus amigos para substituirem o R. P. F. por uma nova associação, cujos estatutos excluirão qualquer actividade eleitoral e cujo objectivo consistirá em manter unidos os que desejarem conservar com ele os laços de amizade e dedicação que uniram os elementos da França Livre numa camaradagem de que sobrevivem tantas e tão comovedoras recordações.

Depois de, em cumprimento do que prometera, restabelecer o regime republicano, o general De Gaulle deixou o Poder, em 1946, por se ter convencido de que o sistema de partidos não correspondia ás exigências do interesse nacional. A sua opinião sobre o «regime» não se modificou. Apesar disso, a acção do actual chefe do Governo francês, com as limitações que esse regime implica, causa-lhe uma certa satisfação.

Mendès-France e o seu encontro com o chefe da França Livre

Mendès-France, tendo em conta a gravidade do momento e a importancia nacional dos problemas a resolver, quis conhecer o pensamento do chefe do movimento de resistência, especialmente pelo que diz respeito aos diversos aspectos da situação internacional. O general não manifestou qualquer relutancia em restabelecer contacto com o seu leal colaborador no governo provisório, depois de ter sido seu subordinado como aviador das forças da França Livre, em quem aprecia, acima de tudo, o desejo evidente de restaurar a autoridade do Estado e de dar á França um lugar honroso no concerto das nações.

O encontro que tiveram não significa que De Gaulle queria assumir qualquer responsabilidade na experiência em curso ou que lhe dê o cheque em branco da sua aprovação total. O chefe do Governo francês sabe que a sua missão consiste em rolar para o alto da montanha o rochedo de Sisifo. O apoio moral do general pode ajudá-lo a conservar o folego no desempenho dessa missão. Só por si, a luta para atingir as alturas enche o coração do homem mas nada há como a certeza da simpatia alheia para o conduzir a um fim vitorioso.

O papel do general De Gaulle na política nacional e internacional nunca deixou de ser importante, sobretudo depois de deixar o Poder. A publicação recente do primeiro volume das suas «Memórias» fez avultar esse valor. A obra teve, logo que apareceu, foros de acontecimento sensacional, significado que conserva. Aquele que, desde a derrota até á vitória, se manteve com uma firmeza incomparável no posto de comando, simbolizando as esperanças da pátria, escreveu a história que acabava de fazer com o seu esforço.

O papel do general na vida política do seu país

Foi um dos seus fieis da primeira hora, Luís Terrenoir que disse, há pouco, com razão: «Nunca, desde as epopeias lendárias do passado, os comentários feitos por um homem á sua acção simbolizaram, como neste caso, os sentimentos de um povo, emprestando caracter definitivo aos actos daqueles que se inspiraram no seu exemplo. Lendo-o, pensamos irresistivelmente na «Canção de Rolando», nas respostas dadas por Joana aos seus julgadores, no «Memorial» de Santa Helena».

É exacto. No momento em que começa a publicar-se a sua obra, o general De Gaulle é uma figura mais respeitada do que nunca, e mais ouvido do que no passado. Tendo atingido o fastigio da glória, fala com inteira sinceridade do que viu e realizou. O livro tem a projecção que merece. A História da França será, de futuro, iluminada pela sua luz.

Quando, no momento mais sombrio dessa história, ele suportava sózinho o peso do destino, pode dizer-se que era das próprias entranhas que saia o génio que o inspirava. Por isso conseguiu revolver profundamente a alma da nação. A tarefa de um chefe consiste em coordenar as vontades individuais, orientando-as no sentido da realização do fim comum. Na condução da guerra De Gaulle foi, mais do que um homem de Estado hábil, um modelo perfeito. Exerceu a sua influência pelo exemplo, mais do que pelo comando. Encarnou de tal maneira a alma da França, que para muitos esta se retratou na sua fisionomia terrena.

Manteve o Poder acima dos partidos e nunca se deixou influenciar por nenhum deles. Esteve ao serviço do povo e não ao das classes dirigentes. Em França o capitalismo só foi visado por Léon Blum, em 1936, e por De Gaulle, em 1945. Se parece ser, por tradição, favorável ao partido da ordem, é apenas na medida em que esta se separa dos interesses criados. O desejo de disciplina, implicito no seu feitio e na sua formação, inclina-o a favorecer uma sociedade sem classes privilegiadas e, sobretudo, sem classes desfavorecidas.

Os degaullistas vão afrontar o futuro, embarcando cada um no batel da sua predilecção. Muitos volverão sempre os olhos para o guia que, através de tudo, foi o seu inspirador e o seu companheiro fiel.

LOUIS VALLON

Os donos das leitarias
queixam-se da falta de lucros na venda de leite

Do sr. Carlos Pereira Rebelo, sócio-gerente da Leitaria Águia, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação, referente á situação em que presentemente se encontram os proprietários de leitarias que são hoje, em Lisboa, em numero de quinhentos.

E' dramática a situação dos proprietários de leitarias de há dois anos a esta parte. Desde que U. C. A. L. tomou a seu cargo o abastecimento da cidade, a tabela passou a ser de 2$60 para a leitaria e de 2$90 para o publico. Esta margem de 10 por cento é ridicula, atendendo aos enormes encargos que o leite dá, tanto mais que todos os estabelecimentos tiveram de fazer obras, algumas até bastante onerosas. Temos esperado melhores dias em virtude de nos dizerem que a tabela era provisória. Mas a partir de 1 de Novembro corrente, a U. C. A. L. exige mais dez centavos por litro, a titulo de transporte, ficando o nosso lucro em vinte centavos por litro. Será isto justo? Nunca uma classe comercial foi tão sacrificada ingloriamente como a nossa, neste momento. E' mesmo, até, contra os principios corporativos, pois pretende-se imolar uma classe em beneficio de outra, quando a doutrina é procurar harmonizar os interesses de todos. Comparando com o que se passa com o comércio de vinhos, em que o retalhista ganha o menos de cinquenta centavos por litro, não há paralelo possivel.

A literatura portuguesa em França

Por iniciativa da Universidade Radiofónica Internacional, e conforme o «Diário de Lisboa» noticiou em telegrama de Paris, a Rádio Nacional Francesa transmitiu, há pouco, uma série de palestras do brilhante escritor Luís Forjaz Trigueiros subordinadas ao tema «A literatura portuguesa contemporanea». Os cursos de conferências da Universidade Radiofónica Internacional, fundada em 1949, têm grande prestigio. Nos primeiros anos da sua actividade abrangeram estudos sobre Filosofia, Biologia, Medicina, Física, etc., a cargo de professores, escritores e criticos como Gilbert Murray, Gabriel Marcel, sir Alfred Egerton, Paul Gilson, Romano Guardini, entre outros. Com as recentes conferências de Luís Forjaz Trigueiros, a Universidade Radiofónica Internacional iniciou, com um autor português, o cumprimento do programa, aprovado no seu terceiro Conselho Internacional, de Abril ultimo, de um vasto plano de expansão da literatura, estética e Belas-Artes no Mundo de hoje. As conferências de Luís Trigueiros, que abrangeram a ficção, a poesia, a História, o ensaio e a rádio, serão editadas em França, após a sua difusão na vasta rede internacional de emissores, membros da U. R. I.

Casa-Museu Abel Salazar

Recebemos 40$00, subscritos em partes iguais, pelos srs. Joaquim Natal Figueiredo e Alfredo Augusto Coelho, ambos de Mirandela, para a compra da Casa-Museu Abel Salazar. O boletim é enviado pelo sr. Domingos Ferreira de Oliveira, de Pinheiro da Bemposta.

Justiça do Tempo

(Continuação da página anterior)

sucede já? Victor Hugo voltou a encontrar admiradores confessos e dedicados, e o seu prestigio restabeleceu-se de tal sorte que se tornou inabalável. Restituido ficou o esplendor que deslumbrou ainda a juventude de aqueles que já perderam a juventude, e lamentavam a iniqua sentença dos novos do principio do século. Grande lição, grande ensinamento, que nos cumpre interpretar e avaliar. Noutro nivel, e noutras circunstancias, que se dirá ao verificar—e melancólicamente o registo—o esquecimento do nome do João do Rio, na hora em que a vitória das ideias e dos ideais de integral, de perfeita amizade luso-brasileira,—sua ardente aspiração, sua preocupação constante apostolizada, até ao derradeiro momento de uma generosa existência, com inexcedivel coragem civica—magnificamente se afirma. Mas, repito, o tempo que tudo mata, tudo ressustica, também. E amanhã, a memória de João do Rio será venerada por todos os portugueses, agradecidos á inteligente, desinteressada e persistente acção por ele desempenhada, para vantagem patriótica e melhor destino das nossas duas nações. Honra a quantos entenderam e efectivaram o que ele imaginou e quis! Não a recusemos, nem a minguemos, pois é devida. Mas não calemos a homenagem, igualmente senão mais devida, ao precursor genial, que nos apontou o caminho feliz, enfim trilhado, o rumo e rota que ele apontou e desvendou, sem um momento de receio, de descrença ou de hesitação.—J. de B.

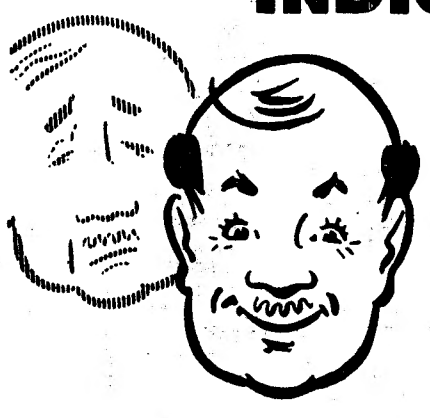
GAZCIDLA
CONTRATOS, GARRAFAS, FOGAREIROS, FOGÕES, CALORIFEROS
AGENCIA EM LISBOA
Largo de São Domingos, 21 a 24

Caloríferos a Petróleo
FURSIDE e VALOR
IRRADIADORES ELECTRICOS
CANDEEIROS para ELECTRICIDADE
DESDE 85$00
T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

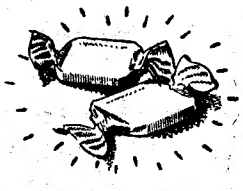
REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Tágide APRESENTA
NA «BOITE»
A genial interprete da canção realista
ANNE CHAPELLE
NO RESTAURANTE
ESPECIALIDADES PARA OS BONS «GOURMETS»
AVISO: As pessoas que jantarem no Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «boite» se a quiserem frequentar
(Para adultos)

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS DE AUTOMÓVEIS—A sr.ª D. Maria do Carmo Vanzeler, casada, moradora na Rua de Santa Apolónia, 20, 2.º, queixou-se á Policia de que, tendo estacionado o seu automóvel na Rua do Prior, na noite de 6 para 7 do corrente, os gatunos lhe furtaram dali um casaco do seu uso, um relógio de ouro, próprio para homem, 240$00, uns óculos e umas luvas, tudo no valor superior a 2.000$00.

VIGÉSIMO VICIADO

Foi preso pela P. S. P. Adelino do Rosário Silva, empregado comercial, Rua do Conde, 5, quando na Santa Casa da Misericórdia pretendia rebater um vigésimo viciado, como estando premiado com 50.000$00. Disse ignorar a fraude por o dito vigésimo lhe ter sido entregue para tal fim, por um individuo que reside nas Caldas.

CONFERENCIAS

O eminente critico e historiador de arte Robert Rey, que visita Portugal a convite da «Alliance Française», e que já realizou em Lisboa duas notáveis conferencias, dará hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, a sua ultima palestra, acompanhada com projecções, sobre «Le portrait dans l'art français».

—Também esta noite, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Magnus Bergstrom falará de «A verdadeira luz do romantismo português».

ESCLARECIMENTO

O sr. Raul dos Santos Tovin comunica-nos não ser ele a vitima de um desastre de bicicleta que se verificou no domingo passado, em Alcobaça, mas um seu irmão de nome Anibal dos Santos Tovin, que veio a falecer devido ao desastre.

A ocupação de Fezzan

pelas tropas francesas

CAIRO, 10.—Citando uma fonte árabe bem informada, o jornal «Al Ahram» afirma que o Governo da Libia pediu ao Governo francês que evacue imediatamente as suas forças estacionadas em Fezzan.—(F. P.).

Morte de 4 operários

numa mina de Oviedo

OVIEDO, 10.—Uma explosão de grisu causou a derrocada de uma mina de carvão e a morte de 4 mineiros, cujos cadáveres foram dificilmente retirados dos destroços.—(Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20º,2; mínima, 12º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,9; mínima, 10º,9.*

DE LUTO

Dr. Vito Cunha Chaves

VALPAÇOS, 9—Faleceu com a idade de 74 anos o médico sr. dr. Vito do Carmo José da Cunha Chaves.

O extinto era pai das sr.as D. Maria Eugénia da Cunha Chaves e D. Maria da Saude Chaves Morais, irmão das sr.as D. Teomisa Chaves de Castro Medeiros, D. Ana Mário Chaves Cunha e do sr. tenente-coronel Manuel José da Cunha Chaves, sogro do dr. Manuel Godinho Morais e cunhado da sr.ª D. Angélica Bragança Cunha Chaves, dr. Fernando de Castro Medeiros e Marcolino Cunha.

SUFRAGIOS

D. Fernanda Mantua

Na igreja da Encarnação celebrou-se ontem, missa por alma da sr.ª D. Fernanda Mantua, esposa do falecido escritor Bento Mantua, mandada dizer pela direcção do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, com a colaboração de um grupo de amigas e colegas da falecida.

Ao piedoso acto, assistiram pela direcção do arquivo, o sr. dr. António Machado, e todos os seus funcionários. Entre a assistência, contava-se a sr.ª D. Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva, esposa do saudoso criminologista, prof. Rodolfo Xavier da Silva, fundador e antigo director do Arquivo, assim como o filho da falecida, sr. Fernando Mantua e toda a familia.

TRASLADAÇÕES

Combatentes da Grande Guerra

A Junta de Freguesia de Carnaxide, acedendo ao que lhe foi solicitado pela delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Oeiras, destinou a ossário para antigos combatentes, do conflito de 1914-1918, um mausoleu, propriedade da mesma junta.

Assim, foram já trasladadas para o aludido mausoleu as catorze caixas-ossários que estavam depositadas no respectivo talhão privativo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

«Sempre Fixe»

Está publicado mais um numero de «Sempre Fixe» em que mestre Francisco Valença pontifica, traçando, todas as semanas, com o seu lápis admirável, uma soberba página do melhor humorismo.. A seu lado, o grande Stuart Carvalhais concorre igualmente para dar ao interessante semanário desenhos e piadas do melhor quilate.

Mestre Valença comenta desta vez com imensa graça, o caso do dia: a maneira de receber na Terra a visita dos Marcianos.

Nas outras páginas, os nossos mais distintos humoristas dão largas á sua verve, em contos, anedotas, «boutades» e toda a espécie de humorismo como é do agrado do nosso publico, o que faz com que «Sempre Fixe» seja o mais querido dos semanários humorísticos portugueses.

JOGO PERDIDO

O vendedor de lotarias Ivo dos Santos Ferreira perdeu hoje, entre Amora, onde reside, e Cacilhas, 61 vigésimos de diferentes numeros. Agradece a quem os achou o favor de os depositar na Administração do nosso jornal.

No Norte de Africa

Ataque de «fellaghas» a um posto florestal

TUNES, 10 — Vestidos com uniformes do Exército francês, uns 40 «fellaghas» tunisianos atacaram ontem um posto florestal, em Bordles-Eaux, no sector de Siliana, a uns 100 kms. a Oeste de Tunes. Cinco soldados, entre os quais três franceses, foram feitos prisioneiros. Foi ao cair da noite que os rebeldes atacaram de surpresa aquele posto florestal, que estava defendido por 3 guardas-florestais e 5 militares. Os «fellaghas», depois de terem levado os oito homens com eles, libertaram, por fim, os 3 guardas.—(F. P.).

Apreensão dum jornal comunista

ARGEL, 10—Por ter publicado artigos considerados como susceptíveis de perturbar a ordem publica, o hebdomadário «Liberté», orgão do partido comunista argelino, foi apreendido, esta manhã, por ordem da Prefeitura.—(F. P.).

Abílio Brenha da Fontoura

Depois de ter passado dois meses de bem merecido repouso na sua aldeia de Anêlhe, próximo de Vidago, encontra-se na capital, de regresso ao Brasil, o comendador Abilio Brenha da Fontoura, categorizada figura da colónia portuguesa de São Paulo.

Ao sr. Abilio Fontoura, antigo administrador da Casa Sotto Mayor e de outras importantes empesas, actual vice-presidente da Beneficência Portuguesa de São Paulo—a quem a sua provincia deve, entre outros actos de filantropia, a construção de uma cantina e escola na sua terra natal—a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro oferece amanhã, pelas 17 e 30, um «Porto de honra».

A direcção daquela casa torna o convite extensivo a todos os associados, inclusive aos amigos do homenageado.

FEIRA DE S. MARTINHO
NA GOLEGÃ

No Clube Recreativo, mesmo junto dos Bombeiros daquela vila, encontrará V. Ex.ª um excelente serviço de Bar e Restaurante a preços normais.
Marque a sua mesa pelo telefone 7120 da Golegã.
Os sinaleiros também informam.

EM 3 LINHAS

Vão efectuar-se obras no cemitério do Alto de S. João, no valor de 540.592$00, e no mercado de Arroios, calculadas em 325.306$00.

///

A Rua do Arsenal vai ser iluminada com candeeiros de ferro forjado. Foi aberto um concurso para as respectivas obras, orçado em 187.015$00.

///

A Camara Municipal abriu concurso para a construção de uma praceta na Avenida Gomes Pereira. As obras estão orçadas em 165.700$00.

///

Com data de 8 do corrente, vem hoje no «Diário do Governo» a lista das associações e organizações económicas, morais e culturais que, além das juntas de freguesia e dos organismos corporativos dos respectivos concelhos, vão intervir na eleição das vereações municipais de Lisboa e Porto.

///

Uma senhora—a dr.ª Licínia Gonçalves de Oliveira—mediante prestação das provas habituais, foi contratada interno graduado de anestesia, dos Hospitais Civis.

///

Uma informação só para interessados: está vago um lugar de notário na secretaria notarial de Sintra.

///

De 24 a 26 do corrente, vão realizar-se as provas dos quatro concorrentes a investigadores que hão-de preencher o quadro respectivo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

A Junta Central da Casa dos Pescadores recebeu do Desemprego 506 mil escudos, para a construção de casas económicas, destinadas aos pescadores da Lagoa.

///

Na Faculdade de Letras de Coimbra, vai haver concurso para professor de Filologia Clássica. Ao juri preside o reitor da Universidade, prof. Maximino Correia.

EPIDEMIA DE TIFO

numa cidade italiana

NAPOLES, 10.—Com 3 mortes e 1.056 casos, a epidemia de tifo que se declarou em Benavento, perto desta cidade, leva as autoridades a tomar medidas profiláticas severas. A população foi obrigada a vacinar-se.—(F. P.).

PROVE...UM PALADAR MELHOR QUE JAMAIS EXPERIMENTOU!..

A NOVA VAQUEIRO

NOVA VAQUEIRO
NOVAS QUALIDADES

O novo paladar tornará deliciosas as suas fatias de pão com Vaqueiro. Prove e ficará convencida.

QUE BONS OS REFOGADOS!.. com VAQUEIRO!
Experimente Vaqueiro nos seus refogados e ficará encantada.

QUE DELÍCIA ESTES BOLOS!.. com VAQUEIRO!
Faça os seus bolos com Vaqueiro e obterá excelentes resultados.

Vaqueiro
VITAMINADA

Vaqueiro apresenta-se em embalagem ouro com o pastorinho.

PACOTE 5$50 - 1/2 PACOTE 3$00

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM 54-VA-18-605

MUNDIAL-FILMES L.DA

Orgulha-se de apresentar, a partir de hoje

NO S. LUIZ

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS ESPECTÁCULOS JAMAIS PRODUZIDOS PELO CINEMA FRANCÊS

Se VERSALHES falasse...

Concebido, escrito, realizado e interpretado por **SACHA GUITRY**, á glória da França

90 grandes vedetas, entre as quais (por ordem alfabética)

MICHEL AUCLAIR — J. PIERRE AUMONT — J. L. BARRAULT — BOURVIL — GINO CERVI — JEAN CHEVRIER — CLAUDETTE COLBERT — NICOLE COURCEL — DANIÈLE DELORME — DANIÈLE GELINO — F. GRAVEY — SACHA GUITRY — JEAN MARAIS — G. MARCHAL — GABY MORLAY — GISELLE PASCAL — GERARD PHILIPE — MICHELINE PRESLE — CHARLES VANEL — MARIE MANSART — ORSON WELLES

CENTENAS DE ARTISTAS — MILHARES DE FIGURANTES — COR EASTMANCOLOR

(18 anos)

VEJA PARA DEPOIS PODER DISCUTIR...

ATÉ À ETERNIDADE

...desfia um friso de figuras traçadas com intenso realismo — *(Século)*

O filme que esgota diariamente as lotações do EDEN e IMPERIO

6.ª SEMANA

NO ODÉON

E

PALÁCIO

(Para mais de 13 anos)

SEMPRE Á FRENTE DOS MAIORES ÊXITOS!

EIS A PROVA: SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A MELHOR HISTÓRIA DE AMOR DO ANO NUM FILME DE SUBLIME ENCANTO E CONSTANTE GARGALHADA

GRANDE CRIAÇÃO — DE — **CARMEN SEVILHA**

Cavaleiro Andaluz

COM O ADMIRÁVEL ACTOR **JORGE MISTRAL**

A história de uma linda cigana cega que inspira um grande amor e a mais bela cruzada humanitária

O MAIS BELO E VIVO RETRATO DA ANDALUZIA, NUMA GRANDIOSA REALIZAÇÃO EM GEVACOLOR

TOIROS DE MORTE EM ARENAS EM DELIRIO! Excl. de **PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS**

Os homens-passaros

Veja hoje, no Coliseu, a alegre e sensacional companhia de circo do Coliseu, mundo de maravilha. Amanhã, grande «matinée»

A noite de hoje, no Coliseu, vai ser sensacional. Os voadores Codreanos, de electrizante acrobacia aérea, vão realizar a mais fantástica proeza de trapezistas: um lançamento do lado ao outro da sala. Veja tàmbém, na avalanche das super-atracções da companhia internacional de circo do Coliseu, o mistério da «Boneca Mecanica». Prodigioso invento ou um ser humano pré-fabricado pela ciência americana? Ao que parece ,o primeiro especime de uma série de humanoides. Ria-se com as duas parelhas de palhaços. Admire o taxi-cómico! O maior ventriloquo do Mundo. E muitos outros fenómenos. Amanhã, ás 16 horas, grandiosa «matinée», com entrada livre a todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. E sempre preços populares.

100.ª

REPRESENTAÇÃO
DA
COMÉDIA
DE **M. F. PRESSLER**

PERDEU-SE UM MARIDO

com
LAURA ALVES
e
VASCO SANTANA
á frente de um elenco excepcional
No
MOMUMENTAL
ás 21,45

HOJE
Récita do autor
Ultima e definitiva representação

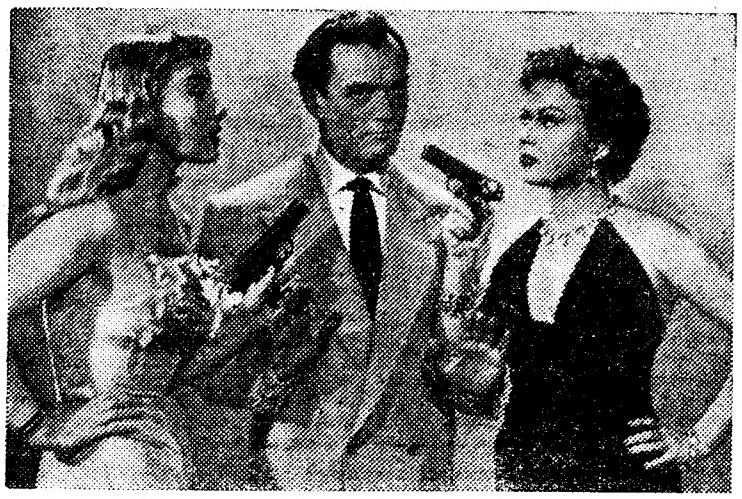
ADULTOS

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO
DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA
A IRMÃ S. SULPÍCIO
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e **Curado Ribeiro**
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

A ACTRIZ **SARA VALE**
é hoje homenageada
no Restaurante de Fados
MARCIA CONDESSA
Praça da Alegria, 38
Amanhã, CEIA TRADICIONAL com castanhas e bacalhau



GRANDE ÊXITO NO CONDES

O ETERNO FEMININO

O FILME DA SEMANA DE CINEMA FRANCÊS QUE DEU AO NOSSO PUBLICO TODA A GRAÇA E ESPIRITO FRANCESES, NUM ESPECTÁCULO DE GRANDE ALEGRIA. TODOS QUE JÁ VIRAM O FILME DIZEM SER ELE UMA DAS MAIS DIVERTIDAS COMÉDIAS FRANCESAS DOS ULTIMOS TEMPOS. UM NOVO GALÃ QUE DIZ «QUALQUER COISA» ÀS MULHERES... ELE ERA O SEU TIPO... MAS ELAS NUNCA TIVERAM MEDO DOS HOMENS MESMO COM REVOLVER...

(Adultos)

EDDIE CONSTANTINE **NADIA GRAY** **DOMINIQUE WILMS**

VÁ AO CONDES RIR UM BOM BOCADO!

MOROCCO

O dancing que está revolucionando Lisboa
AMBIENTE PARISIENSE
(Para adultos)
Hoje e todas as noites as super-atracções
JUANITA CUENCA
e DOMINGOS MARQUES

JUANITA CUENCA
e as famosas artistas que tanto êxito alcançaram na sua estreia de ontem **RITA ORTEGA** e **ESMERALDA ROMERO** com o guitarrista ANTÓNIO PUCHERETE

RITA ORTEGA
Em grande êxito: **Trio Serato, Ermanas Mari Neves, Lolita Valadares** e a **ORQUESTRA CARAVANA** com CARLOS ROCHA e TITO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30: Em rigoroso exclusivo o extraordinário Estmancolor
SE VERSALHES FALASSE...
A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30: (Em ultimas exibições)
O excitante filme
CARGA PROIBIDA
com **Nigel Patrick, Elizabeth Sellars e Terence Morgan**

POLITEAMA TEL. 26305
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O filme de maior êxito actual em Lisboa
A FEITICEIRA BRANCA
Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Col.) com
Susan Hayward e Robert Mitchum
Sábado, ás 18,15: Matinée para crianças

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 6.ª SEMANA
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 — 13 anos
ZONA LIVRE
Em tecnicolor
Paraiso de renegados, onde o crime impera a cada esquina
Yvonne de Carlo, Pedro Armendariz e Joel Mc Crea
MATINEÉS TODOS OS DIAS A'S 15,30

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos)
PERDOA-ME
Um filme de grande intensidade dramática, com **Raff Vallone, Antonella Lualdi e Tamara Lees**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15— (18 anos)
SALOMÉ
Sombras no asfalto

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
A' duzia é mais barato
Matinées diárias ás 15 horas

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
3.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
A's 15,30 - 18,30 - 21,30
TODOS OS DIAS
3 ESPECTÁCULOS
Até á Eternidade
Um filme baseado na mais extraordinária novela da literatura moderna,
com **Burt Lancaster e Deborah Kerr**

CONDES TEL. 22523
('Para adultos)
A's 15,15 - 18,16 - 21,30
O filme de verdadeira graça e espírito francês
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,30 e 21,30
A famosa produção detentora de 8 «Oscars» da Academia americana
Até á Eternidade
com **Montgomery Clitt, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra**

MONUMENTAL TEL. 55131
(Para adultos)
A's 21,30
3.ª semana do rigoroso exclusivo com **Eleanor Parker e Charlton Heston**
MARABUNTA
Em tecnicolor
Um perigo desconhecido arrasta para a morte centenas de vidas indefesas!

AVALADE
Tel. 763080
(Para 13 anos)
Ás 15,30 e 21,30: O alucinante espectáculo musical de beleza e dinamismo
A LOUCA AVENTURA
com **Mitzi Gaynor e Oscar Levant**

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30
A INIMIGA
com **Cosetta Greco**
(Maiores de 13 anos)

no AVENIDA

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas
VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO
ÊXITO!
AO LADO DO INDISCUTIVEL PRESTIGIO DE
MIRITA CASIMIRO
A GRAÇA, A ARTE E O ENCANTO da maravilhosa estrela cinematográfica
LOLITA SEVILLA

NA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
VIVA O HOMEM!
com CAMILO DE OLIVEIRA, LUISA DURÃO e o famoso BALLET KALSKY
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Celeste Rodrigues

LUSO

Tel. 32889
Travessa da Queimada, 8-A
Hoje (até de madrugada)
Fados por
CELESTE RODRIGUES
Amélia Maria - Natalina Proença - Joaquim Silveirinha. Canções por **MODESTO MAIA** e **EDUARDO FUTRE** (artista luso-brasileiro). Acompanhamentos por **Camarinhas** e **Pedro Leal.**
(Para adultos)
AMANHÃ:
MONIZ TRINDADE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se hoje a revista «Aqui é Portugal», da autoria de Abreu e Sousa, Fernando Santos e Francisco Ribeiro, musicada pelo maestro Fernando de Carvalho e desempenhada pelo seguinte elenco: Leonia Mendes, Mimi Gaspar, Silvia Laudi, Maria Cristina, Mimi Lacerda, Ana Teresa, Mercês Olival, Ivone Branco, Modesta de Carvalho, Ribeirinho, Max, Soares Correia, Tomé de Barros Queirós, Canto e Castro, Fernando Gusmão e Paulo José.

—No Teatro Avenida, não se fará já a reposição da comédia «O João ninguém». Em seu lugar devem começar amanhã os ensaios da comédia espanhola «Mariquita Terramoto», tradução da escritora Alice Ogando.

—Foi adiada para sexta-feira a estreia, no Teatro Monumental, da comédia «Lua de mel... entre três».

—A actriz Clara Maria, que fez parte da companhia do empresário Rosa Mateus, e há tempo retirado de cena, está indicada para o elenco da revista que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo.

—Amanhã, em fim-de-festa, no Teatro-Cine de Torres Vedras, actuam o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth.

—No Teatro Avenida, de Coimbra, vai o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavarense de Tavarede representar o drama «Frei Luís de Sousa», colaborando assim nas comemorações do I centenário da morte de Almeida Garrett, ontem iniciadas.

—O ilusionista Max Lossafan, que se encontra no Funchal, termina no domingo o seu contrato, regressando a Lisboa.

—No Teatro Municipal do Funchal, estreia-se no próximo sábado o artista Horácio Reinaldo.

—Herminia Silya foi convidada para actuar na revista «Viva o homem», em cena no Teatro Avenida.

—Os artistas Julio Martins e Margarida Morgado, há tempo residentes em Luanda, seguiram em digressão pelo interior de Angola.

A 100.ª representação

da comédia «Perdeu-se um marido»

Manuel Frederico Pressler foi o autor português mais representado no corrente ano. A ele se devem dois triunfos do nosso teatro, primeiro «A menina feia» e, agora, «Perdeu-se um marido» que desde a sua estreia vem registando enchentes consecutivas, prova do grande interesse que despertou no publico.

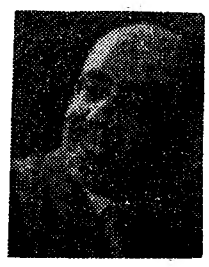
Pressler tem hoje no Monumental a sua festa de homenagem e lá estarão presentes amigos

(Continua na 11.ª página)

IRENE

ANTONIO SILVA

BARROSO


ASSIS

ESTREIA-SE FINALMENTE SEXTA-FEIRA (Dia 12) às 21,45

A HILARIANTE COMÉDIA

LUA DE MEL... ENTRE TRÊS

QUE MARCA AS REAPARIÇÕES DE IRENE ISIDRO—ANTÓNIO SILVA—BARROSO LOPES com SANTOS CARVALHO—MARIANA VILAR—Lily Neves—Maria do Carmo—Pepita de Abreu e ASSIS PACHECO | no MONUMENTAL | UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

SÁBADO—Às 16 horas—PRIMEIRA «MATINÉE» COM ESTA COMÉDIA A FAVOR DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

Oferta da empresa proprietária do MONUMENTAL e de Vasco Morgado

«CORAÇÃO DE ALFAMA»

Natércia da Conceição

Direcção artística da actriz EMILIA CANDEIAS

Todas as noites FADOS e CANÇÕES pelo cantador romantico TRISTÃO DA SILVA e a nóvel cantadeira NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO.

SOLOS á Guitarra pelo eximio guitarrista CASIMIRO RAMOS e á viola por FERNANDO PESSOA.

Brevemente estreia de uma grande atracção no Fado.

Servem-se jantares e ceias

Maria Vitória

EM 2 SESSÕES 20,30 e ÀS 20,45

SALVADOR

APRESENTA

ELSA MARVAL

«O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»

NA POPULARISSIMA REVISTA

«A NOVA», POR TERESA GOMES

(Para adultos)

COMO É O TEMPERO?

(MAIORES 18 ANOS)

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

HOJE: NOITE DE ESTREIAS

A NOTAVEL CANÇONETISTA ROSINA GRACIA

A ADMIRAVEL CANÇONETISTA WIKI VARNET

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45

EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de tôdas as revistas com MIRITA CASIMIRO, a estrela cinematográfica Lolita Sevilla e o famoso Ballet Kalsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!

(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

Ultimo dia e despedida

Laura Alves — Vasco Santana

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

PATRÍCIO

O RESTAURANTE MAIS TIPICO E ACOLHEDOR

Oiça o fado no seu verdadeiro ambiente, fora de portas e até de madrugada, pelos mais castiços intérpretes da canção nacional.

Brevemente começarão a exibir-se no PATRICIO vários amadores do nosso folclore, em cantares e bailados regionais que certamente vão deliciar os frequentadores do Restaurante Patrício.

A partir de hoje, uma grande surpresa para todos os clientes.

Festeje o S. Martinho no Patrício. Desgarradas até de madrugada. Bom fado, boa comida e os melhores vinhos.

Estrada de Loures. Telef. Odivelas, 33.

«Adega Machado»

«GRANDE NOITE DE S. MARTINHO»

CARNE DE PORCO FRITA NA FRIGIDEIRA E O TRADICIONAL ATUM

NOITE CASTIÇA. FADOS, CASTANHAS E BOM VINHO

E UMA GRANDE SURPRESA

N. B. — Todas as quintas-feiras e sábados almoços com fados.

MARQUE A SUA MESA — TELEFONE 30095

Audrey Hepburn, o seu rosto de princesa

A SEMANA DO CINEMA FRANCÊS

A Semana acabou. Esta Semana do Cinema Francês, que tanto deu que falar, que tanta discussão levantou, teve ontem o seu fim-de-festa com o filme de Sacha Guitry, «Si Versailles m'était conté».

E agora, acalmados os espíritos (se é que o estão) registemos aqui a nossa franca e imutável opinião sobre este acontecimento cinematográfico que alvoroçou o meio. Primeiro que tudo: resultou esta Semana, alcançou ela o seu primordial objectivo, «propaganda do cinema francês»? Afirmemos sem exitações que não. Foi uma Semana falhada, pouco representativa do actual nível da cinematografia que se propunha apresentar, um simples arranjo comercial que poderia ter agradado muito aos exibidores e distribuidores mas que, com certeza, não agradou a quem, como nós, esperava de um acontecimento destes, algo de mais positivo, de mais verdadeiro.

O publico não retribuiu—e muito bem—á propaganda de que se rodeou o acontecimento. Dos nove filmes apresentados só dois, quanto a nós, mereceriam as honras de uma inclusão num festival onde seria posto á prova o nível do cinema francês: «L'amour dune femme», de Grémillon e «Avant le déluge», de Cayatte. «Le defroqué», e «Les femmes s'en balencent», filmes de categoria média, poderiam «passar» num outro festival que não este.

Se considerarmos, portanto, o critério que presidiu á escolha destes filmes (alguns dos quais eram co-produções) teremos que denunciar a sua arbitrariedade. Evidentemente que numa Semana do Cinema Francês, ter-se-á que atender também ao aspecto comercial. Mas, por si mesmo, a sua realização transcende esse aspecto: trata-se de valorizar, elevar, no conceito do espectador e do publico culto, uma cinematografia que não é sómente aquela que satisfaz ao mundo do negócio, desejoso, como é natural, dos chamados «êxitos de bilheteira», e cujo critério se baseia neste princípio.

Foi esse o erro fundamental. A Semana foi estruturada nos filmes que, brevemente, serão exibidos nas telas de Lisboa e as negociações para a sua exibição no decorrer deste festival, não ultrapassaram o ambito dos escritórios comerciais.

Medida contraproducente, como o disse já José Augusto França, primeira «vítima» dos interesses em causa. Sim, contraproducente porque, será preciso ter os olhos muito fechados para não se ver, senhores, que isto afinal é má propaganda do cinema francês. E' contraproducente porque o feitiço se volta contra o feiticeiro e, então, adeus grandes êxitos de bilheteira...

Não seria muito mais util, interessante e vantajoso, colaborar-se para que, efectivamente esta Semana se tornasse num veículo de boa propaganda do cinema francês? Não seria até muito mais fácil?... Mas não. Como se pode fazer algo de verdadeiro se, ansiosamente ,se olha para a «caixa»? Dar ao publico bons filmes? Não, senhores. Primeiro damos-lhe o que cá temos. O resto é para os «maduros» que não sabem o que é negócio. Felizes «maduros» que não pensam nos rendimentos...

E' isto, senhores. é esta a verdade, embora seja penosa para todos nós. Temos respeito pelo negócio dos outros mas tudo tem um limite. Sejam razoáveis, aprendam ao menos com esta terrível experiência.

Estamos de acordo; todos nós gostamos do cinema francês, gostamos do que nos chega de França, mesmo na altura em que descobrimos que os meninos não vêm de Paris... Porque dar-nos, pois, uma faceta quase negativa do que é a cinematografia francesa? Ainda se irá a tempo de, num futuro próximo, se organizar uma autêntica Semana do Cinema Francês?

Há um antigo conto árabe onde se relata a história de um velho filósofo que dizia a seu travesso filho, num misto de conselho e reprimenda: «Meu filho, nunca abandones o presente por coisas futuras, não vás perder ambas, como aconteceu ao lobo com os bois prometidos pelo camponês»... E é que ás vezes isto acontece!...

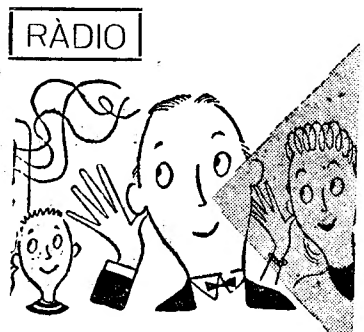
EURICO DA COSTA

Helene Stanton, a «partenaire» de Jonhy Weissmuller em «Jungle Moon Men»

EXITO

A jóvem actriz britanica Janette Scott fotografada junto do cantor americano Guy Mitchell, no decorrer da estreia de gala, no «Cinemar», de Londres, do novo filme de Irving Berlin, «Wite Christmas»

RÀDIO



Perfil do artista

Igrejas Caeiro, todas as terças-feiras, cerca das 11 horas, transmite, ao microfone de Rádio Clube, o programa «Perfil do artista». Actores e actrizes, gente des Belas Letras e Belas Artes têm desfilado por ali, para responder de improviso a perguntas feitas também de improviso. Algumas dessas entrevistas têm resultado interessantissimas—o interesse depende do desembaraço dos entrevistados...—podendo dizer-se que, entre os melhores, figura o depoimento que Fernando Namora levou ontem aos seus müitos leitores e aos muito radiouvintes dos «Companheiros da Alegria». Acrescente-se o significado inestimável de Caeiro guardar na sua discoteca todas as gravações destas entrevistas, amanhã de enorme valor evocativo e documental.

TEATRO

*** Será brevemente apresentada em Londres, no «Arts Theatre», a conhecida peça de André Gide «L'Immoraliste», na adaptação de Ruth e Augustus Goetz.**

Os papéis de Michel e Marceline serão interpretados, respectivamente, por Michel Gould e Yvonne Mitchell.

A autoridade que superintende nas representações publicas, em Inglaterra, só autorizou que a peça fosse representada em centros culturais.

*** Na Opera-Cómica, em Paris, subiram agora á cena duas peças: um drama de Paul de Flem, «La Magicienne de la mer»; uma farsa de Claude Delvincourt, «La Femme á barbe».**

*** Na Comédia dos Campos Elíseos está a ser representada, com grande éxito, uma comédia de Jean Anouilh que a crítica acolheu com grande entusiasmo.**

DISCO — Em França está a ter grande incremento a colaboração do disco na literatura moderna, que é um processo de alargar, indubitávelmente, a sua expansão. Merece este facto a maior atenção pelo que representa em si. Entre outras obras foi recentemente anunciada, pela Pathé-Marconi, de Paris, a gravação da Jean-Paul Sartre, «Le Diable et le Bon Dieu», representada pelos mesmos artistas que a interpretaram no palco.

TELEVISÃO — No Brasil, o incremento da Televisão vai aumentando de dia para dia e, ao meio oficial competente, estão a chegar diáriamente pedidos para a instalação de novas emissoras em diversos pontos do pais.

Actualmente existem treze canais de televisão, servidos por quatro estações emissoras, três das quais estão intaladas em S. Paulo e uma no Rio de Janeiro.

«Até à Eternidade»

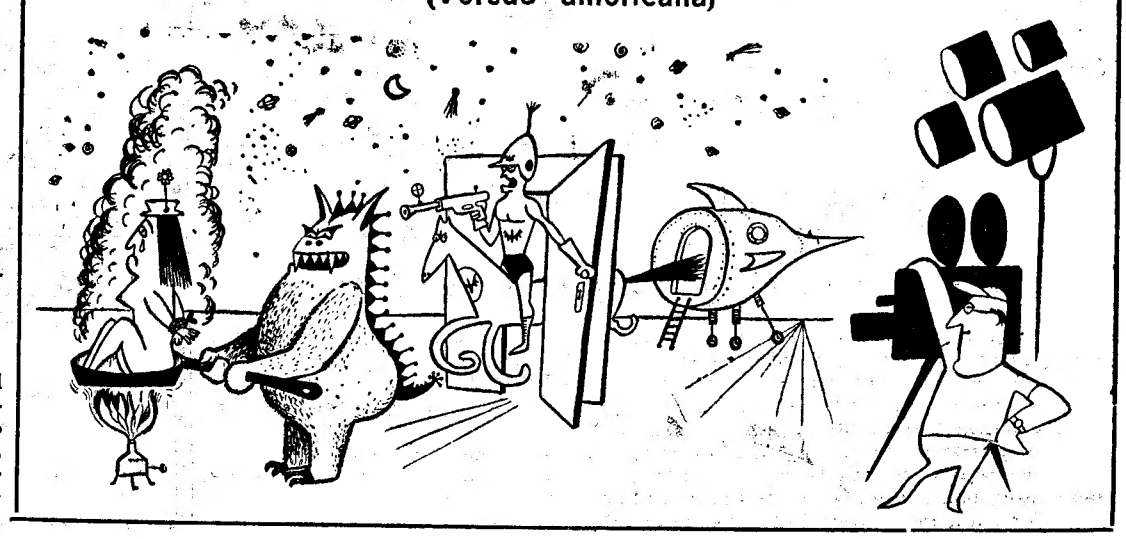
O cinema americano revela, uma vez mais, o maior desejo de alterar os seus rumos, dando-nos a preciosa produção de Fred Zinnemann «ATÉ Á ETERNIDADE», que o IMPÉRIO e o EDEN vêm apresentando com tão gande exito. Trata-se de um filme de elevado nivel, que a crítica de todo o Mundo aplaudiu sem reservas, pois a sua expressão humana sobreleva tudo o que de melhor Hollywood nos apresentou nos ultimos anos da sua produção. As principais figuras de «ATÉ Á ETERNIDADE» são desempenhadas por um elenco excepcional, no qual figuram Montgomery Clift, Burt Lancaster, Donna Reed, Deborah Kerr e Frank Sinatra. Um filme de admirável dignidade, que constitui espectáculo novo no panorama cinematográfico americano.

ESPANHA

** Luiz Garcia-Berlenga, o realizador de «Benvindo mr. Marshall» está a preparar o seu novo filme com a colaboração de Cesare Zavattini e Muñoz Suay. Trata-se de um filme em seis ou sete episódios, inspirado na vida real da gente dos campos. Ainda não foi escolhido o titulo.*

O Vilão Marciano

(Versão americana)



ECOS

As comemorações do centenário de Garrett começaram sumptuosamente. Belas, justas e nobres palavras se pronunciaram, ontem, na Assembleia Nacional! Os srs. dr. Alberto dos Reis e ministro da Educação Nacional falaram de Garrett, colocando-o na sua verdadeira altura—grande português e grande escritor, entre os mais ilustres, que honraram a nossa Pátria.

O sr. dr. Julio Dantas pronunciou um dos seus mais notáveis discursos, produzindo no auditório, que era selectíssimo, uma impressão empolgante.

Pode-se dizer que o autor de «Viagens na Minha Terra» encontrou, na actual geração, quem não só o admira, mas também o compreende na significação e valor da sua obra, cujos altos conceitos constituem ainda alicerces do pensamento nacional.

■

Cristóvão Moreira de Figueiredo, lá na sua capital beiroa, a nobre cidade de Viriato, continua a magnifica peregrinação do seu espírito pelos tempos idos. Quando não faz as pedras falar a sua linguagem rude e indiscutível, mete-se nos arquivos, folheia velhos adfarrábios e traz, para a compreensão dos vivos, a convivência de figuras e gentes dos tempos mortos. O seu ultimo trabalho, «João Ramalho, patriarca dos bandeirantes e filho de Vouzela», aparecido agóra com um prefácio notável do prof. dr. Joaquim de Carvalho, é uma lucida contribuição para o esclarecimento da personalidade desse que foi um grande português, na conquista da terra, a celebrar agora o quarto centenário da sua existência.

Para escrever este trabalho, publicado simultaneamente no «Instituto de Coimbra» e na «Beira Alta», que o editou recentemente em separata, Cristóvão Moreira de Figueiredo não se limitou a percorrer os caminhos traçados por quem viera antes. Pelo contrário, investigou por conta própria e, até que apareçam provas em contrário, pôs de pé, não só a hipótese de João Ramalho ser o fundador da gloriosa capital paulista, mas, ainda, a certeza de que esse grande Vouzelenses foi notável figura no povoamento ec onquista do sertão brasileiro. Nobre de nascimento e de coração, dele diz Cristóvão Moreira de Figueiredo: é, sem duvida, superior ao próprio Caramuru. E para poder afirmá-lo, o escrupulosos: prova-o. E, provando-o, fá-lo biógrafo faz como todos os investigadores com brilho e competência.

■

Cabe á poetisa Oliva Guerra o mérito de, primeiro que ninguém, ter, ontem, manifestado o seu culto por Almeida Garrett, colocando, no pedestal da sua estátua, na Avenida da Liberdade, um lindíssimo ramo de flores.

Ninguém a escutou, porque o seu gesto era sem palavras, embora mereça o aplauso da toda a gente.

A poesia mora no coração como um fogo interior e manifesta-se, á maneira das orações que, embora ardentes, não passam pelos lábios.

■

O dr. Vítor Fontes, ilustre director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, publicou «Notas sobre uma viagem ao Brasil», livro no qual nos dá as suas impressões de viajante.

—«Não é possível descrever a cidade do Rio sem fazer especial referência ás praias que nela existem.

Situada á beira do Atlantico, num recorte sucessivo de pequenas enseadas, as praias sucedem-se e são, sem duvida, das mais belas que conhecemos. Dispostas em grandes extensões ou em pequeninas conchas, com vegetação até ao mar, como sucede na praia Vermelha ou na da Ipanema, com areia finíssima e alva e onde as palmeiras refrescam a canicula na beira-mar».

Embora a sua missão fosse de natureza científica, com caracter oficial, o dr. Vítor Fontes, mostra bem que é um perfeito escritor, com um estilo próprio, quando nos descreve cidades e paisagens ou faz anotações ás cousas que vê e observa.

■

No seu discurso de ontem, na Assembleia Nacional, entre tanta cousa justa e bela, o sr. dr. Julio Dantas, disse isto, que é plenamente verdadeiro:

—«Foi a liberdade a chama que animou o pensamento político de Garrett».

Faz bem sentir como Garrett demonstrou, com o seu exemplo, a força da liberdade, na formação dos homens que se votam ao bem da sua Pátria.

■

Na Pérsia, em Teerão, foram executados cinco oficiais presos, acusados de revolucionários.

Vencidos, não houve para eles piedade: pagaram á lei o tributo que lhes deviam.

Como, porém, nem sempre se esclarece a razão de certos actos, ficamos esperando que se explique claramente se a justiça foi livre e justa.

A violação

do espaço aéreo japonês pelos aviões russos

TÓQUIO, 10—Num comunicado oficial hoje publicado, o ministério japonês dos Negócios Estrangeiros exprime a sua grande inquietação acerca do avião americano «B 29» abatido por 2 «Migs» soviéticos, em 7 de Novembro. «Os aviões soviéticos abriram o fogo contra o aparelho americano perto da cidade de Nemuro. Os soviéticos teriam, portanto, violado o nosso espaço aéreo e cometido no nosso território, com os seus aviões militares, um ataque armado. Do ponto de vista de segurança do nosso país—diz o comunicado—o Japão está emocionado em face de tal incidente. Mesmo se o ataque se verificou, como afirma o comunicado soviético, no espaço aéreo dos ilhéus Habomai e Shikotan, dado que o Japão, segundo o tratado de paz de San Francisco, exerce a sua soberania nestes ilhéus, desejamos chamar a atenção do Governo soviético e esperar que este tomará as medidas necessárias para evitar a repetição de tais provocações.—(F. P.).

Desmentido americano

TOQUIO, 10—Um representante do quartel-general da aviação americana no Extremo-Oriente, desmentiu, esta manhã, que aviões americanos tenham sobrevoado a província de Tche Kiang, como o afirmara ontem a rádio de Pequim.—(F. P.).

O debate sobre a utilização

da energia atómica

NAÇÕES UNIDAS, 10.—Na Comissão Politica, que continua o debate relativo á utilização pacífica da energia atómica, julga-se que Vychinski não dirá antes de sexta-feira se o seu Governo está resolvido a juntar-se aos projectos de cooperação internacional apresentados pelos Estados Unidos. O delegado da U. R. S. S. deverá igualmente dizer se está resolvido a participar, como lhe propuseram os Ocidentais, nos trabalhos do Comité Consultivo que trabalharia com o secretário-geral da O. N. U. na preparação da conferência internacional prevista para o próximo Verão, talvez em Genebra.—(F. P.).

Prof. Henrique de Barros

Vindo de Barcelona, onde foi operado de grave doença dos olhos pelo célebre especialista e cirurgião dr. Arruga, chegou hoje a Lisboa o nosso amigo e ilustre colaborador prof. Henrique de Barros, que teve carinhosa recepção no aeródromo da Portela. Numerosos amigos e admiradores, além de pessoas de familia, o esperavam e vivamente felicitaram pelo seu completo restabelecimento. Gostosamente lhe enviamos os nossos cumprimentos, manifestando-lhe a nossa viva satisfação por vê-lo regressar ao convivio da familia e dos amigos e á sua brilhante actividade profissional, que muito honra a ciência portuguesa.

Os preparativos

para a inauguração do monumento a Garrett no Porto

PORTO, 10 — (Pelo telefone) — Prosseguem os preparativos para a cerimónia que amanhã, pelas 16 horas, se vai realizar na Praça Sidónio Pais, para inauguração do monumento a Almeida Garrett, acto que será presidido pelo chefe do Estado e a que assiste o ministro do Interior.

Junto ao monumento está a erguer-se uma tribuna de honra, na qual tomarão lugar o sr. presidente da Republica e figuras de alta representação política, social e religiosa desta cidade.

No palácio da Associação Comercial do Porto, onde á noite se realiza uma sessão solene promovida pela Camara e pela Universidade, está a proceder-se ao arranjo do vasto «hall» que será transformado num lindo jardim de Inverno, no centro do qual figura uma «maquette» do monumento inaugurado.

A chegada dos srs. general Craveiro Lopes e dr. Trigo de Negreiros está prevista para as 14 e 45, ao extremo do tabuleiro superior da Ponte de D. Luís, do lado da Avenida Saraiva de Carvalho, onde o chefe do Estado será recebido pelo governador civil, general comandante da I Região Militar e presidente da Camara, tomando, a seguir, o caminho dos Paços do Concelho, onde lhe serão apresentados cumprimentos de boas-vindas pelo sr. engenheiro Machado Vaz.

Finda esta cerimónia, o chefe do Estado receberá, seguidamente, cumprimentos de todas as pessoas de representação oficial, que, para o efeito, se reunirão no salão nobre do antigo Paço Episcopal.

A's 16 horas, efectua-se, no cimo da Avenida dos Aliados, junto ao novo edifício da Camara, na Praça Sidónio Pais, a inauguração do monumento ao autor de «As viagens na minha terra».

Com a implantação da estátua de Garrett, surge um problema de ordem toponimica de certo modo complicado.

O monumento, como se sabe, está colocado na Praça Sidónio Pais, a cerca de trezentos metros da praça que tem o nome do escritor.

Se é certo que nesta ultima seria impossivel a sua colocação, parece não fazer sentido que o monumento esteja num local de nome diferente.

Talvez que fazendo a troca dos títulos de ambas as praças, se remediasse melhor o que nos parece ser uma anomalia e que no futuro poderá vir a dar lugar a reparos de certo modo justificados.

O «Exportador II»

respondeu a um apelo doutro barco de pesca?

Ontem, á noite, o «Novo Horizonte», barco que anda na pesca do Cabo Juby, fez uma chamada para o «Exportador II», dizendo que, caso não pudesse responder pela T. S. F. desse sinal três vezes com o apito das máquinas, o que, realmente, sucedeu. O sinal foi também ouvido pelo «Altair», barco português, da Companhia Portuguesa de Pesca.

Estas informações, colhidas junto do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, foram confirmadas por outras entidades que acrescentaram que os dois barcos navegam, agora, em direcção ao local de onde lhes parece ter partido a resposta do «Exportador II». Entretanto, aviões do Marrocos espanhol e Casablanca continuam a fazer pesquisas, as mesmas procedendo todos os barcos de pesca de arrasto que se encontram naquela zona.

Feira da Golegã

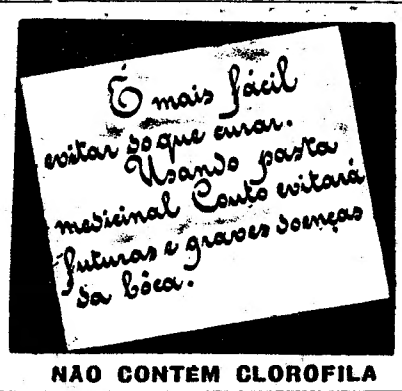
Por amável deferência do seu proprietário Ex.mo Sr. CARLOS AMARAL NETTO, encontra-se patente aos interessados, em plena laboração, na CHAMUSCA, o modelar e moderno LAGAR DE AZEITE, SISTEMA ITALIANO «GALARDI», equipado com GLAMIGOLA, SUPERCENTRIFUGA E LAVADOR DE AZEITONA POR DENSIDADE

Fabrico e montagem da METALURGICA LUSO ITALIANA, LDA.
TRAVESSA DAS SALGADEIRAS, 7—LISBOA—Telefones 42563 e 57191

A fim de prestar qualquer esclarecimento, encontra-se presente um técnico da firma construtora

DE BONS AUTORES

Gravuras Inglesas, Francesas e Italianas. Grandes colecções.
Vejam no **QUINTÃO**
30 — Rua Ivens



NÃO CONTEM CLOROFILA

PAPEIS DE FANTASIA
e FITAS PARA EMBRULHO
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

ARMAZEM

Amplo, precisa-se nas imediações do Bairro Alto. Resposta a este jornal, ao n.º 32.

Recebem-se já inscrições nas **AGENCIAS DE VIAGENS** e nos escritórios da

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

EM LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel.: 30131 a 30138
NO PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel.: 23342 e 23343

A sessão inaugural

do Congresso da Federação dos Agentes de Viagem realizou-se hoje

(Continuação da 1.ª página)

do ultimo congresso, a cuja revisão se vai proceder na reunião de Lisboa.

O ultimo discurso foi o do sr. dr. José Manuel da Costa, que começou por dizer:

«O bom humor internacional sempre misturado de certa dose de malícia e de melancolia, parece que pretendeu, em certa ocasião, qualificar Portugal como o «País da Cortina da Cortesia». Posta de parte a malícia, de alcance evidente, mas que não atinge o alvo de qualquer verdade objectiva, não rejeitamos o qualificativo e antes com alguma audácia, não sem orgulho o reivindicamos».

Lembrou depois os numerosos e importantes congressos internacionais que se têm reunido no nosso País e disse que os congressistas têm visto Portugal e vão vê-lo outra vez agora, sem quaisquer cortinas. Depois de afirmar que se nota carência de informação turística sobre Portugal no estrangeiro, disse:

«Com isto quero chegar, senhores congressistas, a uma conclusão quase paradoxal: ter-se colocado na «ordem do dia», do respeito e da consideração entre as nações, precisamente um país que não grita as suas maravilhas e não chega mesmo a proclamar, como deve e lhe convem, as suas próprias belezas e os seus naturais motivos de atracção».

Aludiu ás qualidades hospitaleiras do nosso povo e á época de trabalho que se vive em Portugal e afirmou:

«Estamos nós próprios interessados na felicidade das soluções justas que encontrardes e no bom êxito dos vossos trabalhos, no conjunto dos representantes das categorias profissionais do Turismo, e alegra-nos que o vosso conhecimento directo deste País seja, aos vossos olhos e nos vossos corações, mais valioso do que qualquer berrante cartaz de propaganda ou bom reclame de publicidade, elementos estes indispensáveis mas não suficientes para a vida de relação social e de intercambio humano que deve ser o verdadeiro turismo».

Outra afirmação:

«Não deixarei em silêncio a grande esperança que nos fica da utilidade e vantagens da vossa vinda a Portugal. Espero ver o meu País mais dentro das páginas das vossas publicações, mais presente na orientação que derdes á vossa clientela de viajantes, mais apreciado na vossa própria experiência, mais perto do Mundo porque é centro de todos os caminhos onde os homens de boa vontade se encontram, mais conhecido nas suas características de paz social, de ordem política, de calma religiosa, de progresso sério, de compreensão humana, sincera e natural».

O sr. dr. José Manuel da Costa terminou por declarar abertos os trabalhos do congresso.

A's 14 horas, a União dos Grémios da Industria Hoteleira ofereceu, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um almoço em honra dos congressistas estrangeiros e portugueses.

Presidiu o sr. Alexandre de Almeida, á direita de quem se sentava o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa.

Assistiram cerca de 400 convidados e aos brindes, o sr. Alexandre de Almeida destacou a importancia do Congresso e a influencia do turismo na melhoria das relações e do conhecimento entre os povos.

O espólio de Paderewski

está a ser leiloado

«LAUSANNE, 10—O leilão do espólio do famoso pianista Inacio Paderewski e ex-presidente da Republica polaca, foi interrompido por um incidente. Um advogado, em nome do Conservatório de Musica de Varsóvia, opôs-se á venda de manuscritos musicais, alegando que aquela instituição é sua legatária. Procede-se ás necessárias diligencias judiciais e, entretanto, o leilão do mobiliário prosseguirá.—(F. P.).

Algures no «eléctrico»

a nada se comoveu a fera humana...

Algures, num carro eléctrico, entre as 13 e as 13 e 30. Vai tão cheio que alguém pergunta:

—Não irá rebentar pela barriga?

A coxia está atulhada, as plataformas também. As damas olham através dos intersticios, isto é, pelo espaço disponivel, entre os ombros e os pescoços... Mas nada. Não há nada a fazer. Os homens proclamaram, no começo desta ultima guerra:

—Chegou a nossa hora! Só damos o lugar a velhos, a mulheres com crianças ao colo e ás outras que vão ser mães!

E, levantando-se das mesas dos «cafés», foram sentar-se solenes nos bancos dos autocarros e dos carros eléctricos.

Que alegam?

Das duas, uma das circunstancias: uns porque as mulheres vêm das compras, dos chás, da pandega, enquanto eles passaram o dia a trabalhar; outros, porque elas vinham do emprego, do trabalho, do lugar, que lhes competia ocupar, deixando de ser o sexo fraco, enfim, enquanto eles arrastavam o seu desemprego por aí, pelas esquinas...

E havia uns terceiros: as mulheres fizeram-se umas mal agradecidas. Damos-lhes o lugar e nem sequer nos sorriem...

Elas, pelo contrário, esclareciam:

—São uns grosseirões. Fazem a viagem toda muito bem sentados. E quando já não precisam do lugar, vêm oferecê-lo... porque não podem levá-lo para casa!...

E, entretanto, o egoismo humano foi evoluindo. E, entretanto, passou-se a cena de algures, num carro eléctrico, igual ou parecida com outras, porque os homens já não dão o seu lugar aos velhos, ás mulheres com as crianças ao colo ou ás outras que estão para ser mães...

Era, como iamos dizendo, era entre as 13 e as 13 e 30. A hora a que todo o mundo vai a casa almoçar. Aquela rapariga, de lenço azul claro também. É uma empregada. Daqui a dois meses, deve trazer nos braços um pimpolho bem rechonchudinho. O carro vai a rebentar. Uma passageira, de pé como ela, aconselha-a:

—Vá passando para a coxia... Pode ser que, vendo-a, alguém se compadeça...

Dois ou três homens, muito bem sentados, olham a rapariga e a outra passageira e ficam indiferentes. A futura mamã continua aos tombos. No final da viagem, a passageira-conselheira passa pela rapariga:

—Então, afinal não teve sorte... Ninguém lhe ofereceu o lugar...

A rapariga sorri-se...

—Isso, sim, quando vim para baixo, eles bem viram... Ia uma passageira com uma criancinha de seis meses ao colo e fui eu que tive de lhe dar o lugar...

A passageira olha com um sorriso irónico á sua roda:

—E a nada se moveu a fera humana...

ALCATIFAS

Todas as larguras e cores.

Vejam no QUINTÃO

30—Rua Ivens

Não Gasta! Poupa Dinheiro

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Prestige

A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo

80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL!

COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

O julgamento

dum caso relacionado com uma herança

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiencia colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, prosseguiu, esta tarde, o julgamento da sr.ª D. Maria Carolina de Lobo Ávila Lima e seus irmãos, srs. dr. Fernando de Lobo Ávila Lima e prof. dr. José Caetano Lobo de Ávila Lima, a propósito de um caso relacionado com a herança deixada pela sr.ª D. Maria Luísa Lobo de Ávila Lima Ferreira Monteiro.

A sessão abriu ás 15 e 30 com sala repleta de uma assistencia constituida por pessoas de alta categoria social.

Foram indicadas para depor na sessão de hoje os srs. Artur de Brito, que foi o avaliador das joias deixadas pela falecida; José Mendes Marcelino Ferreira, que era o motorista da mesma senhora, e a enfermeira sr.ª D. Berta Manuela de Oliveira, que tratou da sr.ª D. Maria Luisa nos ultimos tempos.

O depoimento do sr. Artur de Brito é longo, porquanto o tribunal deseja que ele esclareça a maneira como fez a avaliação de todos os objectos cuja relação figura no processo. A testemunha foi instada largamente não só pelos juizes, que constituem o tribunal, como pelo sr. dr. Gonçalves Pereira, ajudante do procurador da Republica, e pelos srs. drs. Pinto Queirós, patrono dos dois primeiros acusados, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que defende o prof. dr. José Lobo de Ávila Lima e ainda pelo sr. dr. Tito Arantes, advogado dos queixosos.

A audiencia deve ser interrompida cerca das 20 e 30, para prosseguir, provávelmente, na próxima segunda-feira, ás 15 horas.

Uma doença misteriosa

que faz dançar as operárias das fábricas de sabonetes

LONDRES, 10.—Uma rapariga, na bancada da fábrica, começou a balouçar os pés e as mãos moveram-se ritmicamente, ao mesmo tempo que fortes sacudidelas lhe abalaram todo o corpo, irresistivelmente. Estava atacada da «jig» (giga) das raparigas que embrulham o sabão, a ultima e mais misteriosa doença de trabalho da Grã-Bretanha.

A «jig» não é considerada perigosa pela ciência médica, que está agora a estudar as suas causas e efeitos. De facto, algumas das suas vitimas gostam dela—dizem que é tão bom como dançar. Pertence á mesma categoria de joelhos dolorosos das criadas, cotovelo de ténis e caimbras dos escritórios. A unica diferença entre a nova doença e essas moléstias é que a «jig» não é realmente dolorosa.

A «jig» atacou pela primeira vez 15 raparigas que embrulhavam sabão, numa fábrica. Preocuparam-se por não poderem deixar de sacudir-se. Os patrões pediram a intervenção do Conselho de Investigação Médica. Os peritos decidiram que a «jig» aparecia, alguns meses depois de embrulharem 3 sabonetes por minuto.

O que pensam as raparigas sobre isso? «Tem-se a impressão de que se trabalha mais rápidamente com ritmo do que sem ele»—disse uma delas. Outra não estava tão certa. «As pessoas que estão a olhar para nós devem pensar que estamos malucas»—declarou. «Mas assim que se é atacada não se pode deixar de dançar».

Um funcionário da Associação Médica Britanica disse que algumas raparigas postas a trabalhar com as atacadas apanhavam rápidamente a doença. Algumas, porém, resistiam á «jig». «Desejamos averiguar qual a razão por que algumas raparigas gigam, ao passo que outras não o fazem»—disse o funcionário. «Tudo isto é muito interessante, sob o ponto de vista médico».

A «jig» só ataca durante as horas de trabalho. Nenhuma operária foi ainda atacada no caminho do trabalho para casa.—(R.).

A rainha-mãe da Inglaterra

governador-geral do Canadá?

LONDRES, 10.—A rainha-mãe Isabel devia ser nomeada governador-geral do Canadá—diz hoje o «Daily Express» a propósito da viagem que a mãe da soberana inglesa vai efectuar naquele dominio, depois da sua visita aos Estados Unidos.

«É este certamente o desejo de todos os habitantes deste reino»—escreve aquele jornal, que acrescenta: «A experiência pessoal adquirida pela rainha-mãe e os dotes que possui, que fazem que ganhe a afeição de todos ondé quer que vá, não deveriam ficar ignorados. Tais talentos são dignos de um posto de governador-geral».—(F. P.).

Três homens feridos

num acidente de viação

NAZARE', 10. *(Pelo telefone).*—Hoje, pelas 5 horas, a camioneta pertencente á Camionagem Figueirense, da Figueira da Foz, e conduzida pelo motorista António Lé, casado, de 30 anos, natural de Quiaios, descendo vertiginosamente a Rua Mouzinho de Albuquerque, veio chocar violentamente no prédio onde está instalada a casa de vinhos Hipólito, tendo destruido, completamente, a frente do referido prédio. Além do condutor, encontrava-se na cabina o proprietário da camioneta Manuel Freire, casado de 51 anos, natural da Figueira da Foz, e o ajudante do motorista, Carlos Waldemar, casado, de 40 anos, também natural da Figueira da Foz, os quais muito dificilmente foram retirados do veículo, visto a cabina se encontrar completamente destruida e com grande quantidade de entulho e grandes pedregulhos. Imediatamente socorridos pelos bombeiros voluntários desta vila, debaixo da orientação do seu comandante sr. Amável Fidalgo, os quais só uma hora depois do desastre conseguiram retirar os três sobreviventes, que foram conduzidos na viatura dos bombeiros, ao Hospital de Nossa Senhora da Nazaré, onde já os esperavam os srs. drs. José Laborinho Marques e Lança Cordeiro.

A camioneta que tinha saido de madrugada da Figueira da Foz, dirigia-se a Alhandra, com oito mil quilos de carvão de pedra, o qual se derramou completamente, até á Rua Mouzinho de Albuquerque, onde derrubou um candeeiro de iluminação publica, que ficou completamente destruido. O estrondo foi tão violento que acordou toda a população que, aos gritos, veio para a rua, supondo tratar-se de um tremor de terra.

A camioneta, com os travões partidos, veio assim desde o Matadouro Municipal, sem que o condutor tivesse possibilidades de a desviar, para a Estrada de Caldas da Rainha, devido á grande velocidade que a mesma já trazia. Os estragos são de grande vulto, pois a camioneta ficou completamente destruida, bem como a parte da frente do edificio, que é composto de rés-do-chão, 1.º andar e sotão. Os sinistrados encontram-se todos hospitalizados e em estado satisfatório.

A situação no Egipto

Descoberta de armamento

CAIRO, 10—A Polícia descobriu em Alexandria um importante centro dos «Irmãos Muçulmanos» na Marinha de Guerra. Um 1.º tenente, chefe do grupo terrorista, foi preso, e a Polícia procura outro oficial de Marinha, em casa de quem se encontrou um verdadeiro arsenal. Os pontos vitais da cidade e principais edifícios estão guardados para evitar atentados.

Entretanto, no Sudão, as tribos Nuweir mostram-se muito agitadas contra o Governo sudanês. Um inspector foi apunhalado por um membro da tribo e está em estado muito grave. O Governo sudanês toma as necessárias providências.—(F. P.).

Um tufão sobre Luzon

causou 8 mortos e 24 desaparecidos

MANILA, 10.—O tufão «Ruby», que passou no centro de Luzon, causou 8 mortos e há 24 desaparecidos. Milhares de pessoas ficaram sem casa. Os prejuizos atingem 5 milhões de dólares. E' o tufão mais destruidor que há dez anos passa nas Filipinas. Por outro lado, e talvez devido ás chuvas torrenciais, deu-se a Sueste de Manila um desabamento numa pedreira que soterrou 50 operários. Já foram retirados 3 mortos e 4 feridos graves, receando-se que os restantes tenham perdido a vida.—(F. P.).

As chuvas radioactivas

que caem no Japão

TÓQUIO, 10 — Nas chuvas que têm caido a Oeste do Japão, desde 4 de Novembro, revela-se a presença de forte radioactividade, que na prefeitura de Kanazawa atinge 23.000 unidades. Deduz-se, do facto, que deve ter havido, em fins de Outubro, uma explosão de bomba de hidrogéneo em território soviético.—(F. P.).

Vai à feira da Golegã?

Almoce ou jante no Ribatejano

Salvaterra de Magos

TIVOLI

TEMPORADA MUSICAL 1954-1955

I — ALICIA MARKOWA com **Alexis Rassine** (Do «Ballet Sadler's Well») em recital de «ballet».
II — A ORQESTRA DE CAMARA DE STUTTGART sob a direcção de **Karl Munchinger.**
III — WITOLD MALCUZYNSKI — pianista.
IV — BENIAMINO GIGLI — tenor.
V — NATHAN MILSTEIN — violinista.
VI — Finalmente a ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA sob a direcção do maestro **DR. WILHELM FURTHWANGLER,** graças aos esforços de Sua Excelência o Senhor Ministro da Áustria que conseguiu remover todas as dificuldades, pelo qual o Tivoli se confessa penhoradamente grato.

Pedir condições da assinatura na bilheteira

TÁGIDE

UM RESTAURANTE PARA "GOURMETS"

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS SEIS JIZÔS

Conto tradicional budista

recolhido por

Filicien Challaye

O CAMPONÊS Matsuda era muito míope e muito piedoso. Assim que o trabalho pesado no seu arrozal lhe deixava alguma folga, ia ás cidades e vilas vizinhas contemplar as estátuas das Divindades Budistas. Era tão falho de vista que mal as via. Mas era tão piedoso, que as amava a todas, igualmente. Com o seu coração repleto de fervor honrava Buda, o Salvador que viera á Terra para revelar aos homens a verdade sobre o Mundo e sobre a vida que se deve viver. Contemplava com ternura a imagem do libertador que ora juntava as mãos, num ar meditativo, ora erguia e baixava a mão direita, para evangelizar ou ensinar. Adorava Amida, o Buda celeste que os escultores representam na flor da idade, um signo circular sobre a fronte, simbolo da inteligência, os olhos semi-cerrados, as mãos sobre o ventre, polegar com polegar, uma auréola, muitas vezes do feitio de um barco a envolvê-lo por detrás...

Experimentava também uma respeitosa ternura e uma apaixonada admiração pela princesa Kwannon a respeito da qual conhecia muitas lendas delicadas. A princesa Kwannon era muito bela e muito bondosa. Na sua bondade, participava dos sofrimentos de todos os sofredores. Aliviava todas as misérias que podia remediar; afligia-se por não poder vencer todas as desgraças, ainda as mais distantes. Quantas vezes a princesa Kwannon pensava nos infernos, com profunda tristeza!

Tinha uma piedade sem limites pelos condenados e pelos desgraçados, torturados no seu corpo e no seu coração. Um dia, desceu aos Infernos. E, então, deu-se um milagre: a princesa era tão bela, tão boa, que só de a ver, os réprobos deixaram de sofrer. Tudo brilhou e floriu á sua roda. Só com a sua presença, tinha transformado o lugar de suplicios num lugar de delicias, os Infernos em Paraisos...

Como Matsuda gostava de ver Kwannon representada sob as formas mais diferentes, de pé ou sentada, saindo de um lotus, escutando as preces e os prantos de todos os seres que sofrem, e quantas vezes dispondo de braços incontáveis, para poder abranger todos os que sofrem.

Ora, um dia, visitando um templo, aconteceu que o míope confundiu com a grande Deusa da Piedade, bem diferente, a Deusa Kishi Bojin, uma linda mulher que conduz uma criança com uma das mãos e que, com a outra, segura uma romã.

Esta Deusa foi outrora um Demónio, e todos os dias devorava um dos seus quinhentos filhos. Buda, porém, converteu-a, curando-lhe a sua antropofagia, com as romãs que lhe lembravam carne humana...

Matsuda, na sua extrema modéstia, sentia-se distantissimo dos seres sagrados que mais admirava—um Buda, uma Kwannon. Julgava-se mais perto de seres menos nobres e menos puros—assim sentindo uma secreta simpatia pelo mais humilde dos discipulos de Buda que era Binzuru. De facto, este Deus era muito bom. Mas era também muito fraco, falador e curioso, defeitos que o haviam feito excluir da comunidade budista. De modo que a sua estátua ficou fora do verdadeiro santuário, pois o colocara á porta do templo. Em todo o caso, Binzuru tem a grande e invejavel virtude de curar todas as doenças. O fiel esfrega a parte doente na estátua de Binguru e logo o mal se lhe vai, bastando, até, muitas vezes, friccionar o corpo com uma peça de vestuário que tenha esfregado a estátua, para os crentes, conseguirem igual gracioso privilégio. E' por isso que á porta dos templos há sempre muitos fiéis e é por isso também que a pobre Binzuru aparece quase sempre bastante ridicula, toda coberta com as peças de vestuário dos doentes.

De qualquer modo, porém, não é este ainda, o ser da grande devoção de Matsuda mas Jizô—Jizô, o amigo das crianças a quem ajuda a romper os dentes. Quando os meninos ficam sózinhos em casa e choram, é Jizô que aparece, a embalá-los. E' o companheiro de brincadeiras dos «bébés» que morreram. E quando os pais, desolados pela sua perda, se afastam das suas ocupações e passam o tempo a visitar-lhes o tumulo, o pequeno morto é punido: impõem-lhe a obrigação de levantar montes de pedras sobre as margens de um rio do Inferno. E', então, que Jizô aparece para os ajudar a cumprir esta tarefa interminável. E é por isso que as mães desoladas vão rodear a sua estátua de pedras, para lhe facilitarem, por sua vez, a bondosissima missão...

Sentindo-se uma alma infantil, Matsuda tinha um reconhecimento e um amor muito particulares por Jizô. Alimentava o sonho de consagrar suas economias a erguer, ao ar livre, perto do seu arrozal, muitas estátuas de pedra, em honra de Jizô, representado, segundo o costume, sob a forma de padre de cabeça rapada, de expressão feliz sustentando numa das mãos um brinquedo e na outra um bastão com aneis de metal.

Um dia, pois, Matsuda dirigiu-se á grande cidade para encomendar seis Jizô ao canteiro Takezawa que se prontificou a mandá-las fazer a um bom escultor, prometendo-lhe para daí a dois meses a sua entrega.

Esses dois meses passaram bem lentamente para Matsuda. Até que, na véspera do grande dia da entrega, querendo experimentar a suave alegria de tocar os objectos sagrados, foi a casa de Takezawa.

Ora, Takezawa não tinha em casa os seis Jizô! Por sua culpa ou por culpa do escultor, a verdade é que as estátuas não estavam prontas. E para não desanimar o piedoso camponês que tinha vindo de tão longe, procurando, descobriu uma solução, favorecida pela miopia do pobre Matsuda...

Takezawa tinha consigo um amigo e dois ajudantes. Pedindo-lhes que se transformassem em Jizôs, envolveu-os numa capa de monges, colocou-lhes numa das mãos um brinquedo e na outra um bastão. E depois de lhes pedir que ficassem imóveis, chamou Matsuda e disse-lhe com uma reverência:

—Digno cliente, vou-te mostrar, primeiro, três dos vossos Jizôs. Depois, tomaremos uma chávena de café, ficando para depois a visita ás outras três estátuas que estão num outro compartimento.

Matsuda inclinou-se profundamente diante de cada uma das estátuas e recitou uma pequena prece. Depois olhou-as com toda a força dos seus olhos míopes e confessou-se satisfeito. E dali foi a tomar uma chavena de café e depois desta, a ver, noutro compartimento as outras três estátuas encomendadas. Repetiu a reverência, as preces e o exame e confessou-se tão satisfeito que declarou querer ver os seis Jizôs juntos, para poder compará-los e admirar o seu efeito de conjunto.

Estranha ilusão, porém, o avassalou: teve a impressão de que um dos Jizôs sorrira e que o outro sufocara mesmo o riso...

O comerciante, porém, alegou que não tinha uma sala tão grande que pudesse lá meter as seis. estátuas. Mas que podia conduzi-lo de novo á primeira, para ver os três Jizôs já observados.

Matsuda aceitou. Dirigiu-se ao outro compartimento. Mas, um barulho imperceptivel fê-lo voltar-se. E foi então que viu os três segundos Jizôs a saltar do seu lugar e a correr a sete pés...

Por muito míope que fosse, o camponês não se julgou de novo vitima de ilusão. Na sua emoção, voltou vivamente atrás. E recebeu nos braços um Jizô de carne e osso!

Compreendeu que o negociante abusara da sua honrada ingenuidade. Sentiu no coração alguma cólera contra este homem que, para encobrir uma falta, não hesitara em abusar da sua miopia e da sua piedade.

Mas, aí, recordou-se que Buda havia condenado a cólera e que mandara pagar o mal com o bem: «Se o ódio responde ao ódio, como acabará o ódio»?

Matsuda perdoou a Takezawa. Mas com uma condição: a de lhe entregar quanto antes seis Jizôs, todos iguais e que não se parecessem com os patifes que o tinham querido atrapalhar...

A sessão inaugural

da Câmara de Comércio Alemã

em Portugal

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa realizou-se hoje, á tarde, a sessão inaugural da Camara de Comércio Alemã em Portugal. Estavam presentes 51 sócios fundadores, todos eles representando firmas importantes no intercambio comercial luso-alemão.

A reunião foi convocada por uma comissão organizadora da qual faziam parte os seguintes comerciantes portugueses e alemães: Alois Korintenberg, António Libanio Correia, Carlos Empis, Erich Leichsenring (Porto), Ernesto Michaelis de Vasconcelos, Ernst Welmann, Hermann zum Hingste, J. d'Arriaga de Tavares, D. Jorge de Mello, José Machado, Karl Laufkötter, Kurt Volz, Max Schwair (Porto) e Robert F. Schulz.

A convite da comissão, tomou a presidência o sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa, sentando-se á sua direita o sr. dr. Gerhard Frentzel, director da Associação Industrial e Comercial Alemã, vindo expressamente de Bonn para assistir a este acto, e o sr. dr. Max Walter Clauss, delegado da mesma Associação em Portugal, e á esquerda o sr. dr. Theodor Sautter, adido comercial á legação da Republica Federal da Alemanha, e o sr. António Libanio Correia, em representação da comissão fundadora. Em bancada especial tomaram lugares os outros membros desta comissão. Na *ordem do dia* está inscrita a apreciação do projecto dos estatutos e a eleição dos corpos gerentes, que se tornará automáticamente efectiva após o reconhecimento oficial dos estatutos.

AS PERUANAS VÃO TER

o direito de voto

LIMA, 10—A Camara do Peru decidiu, por unanimidade, atribuir o direito de voto ás mulheres. O projecto de lei vai ser entregue ao Senado, esperando-se que seja rápidamente aprovado.—(France Presse).

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de Nossa Senhora da Soledade

Em honra de Nossa Senhora da Soledade, na freguesia de Santa Maria de Belem, realizam-se nos Jerónimos, cerimónias religiosas nos dias 11, 12 e 13, ás 21 horas, as quais constarão de terço, ladainha de Nossa Senhora e benção do Santissimo, prática para preparação da comunhão geral pelo prior, padre Higino Lopes Pereira Duarte; no dia 14 ás 9 horas, missa e comunhão geral dos fieis; ás 12 horas, coroação de Nossa Senhora e missa solene, acompanhada a orgão; e ás 17 e 30, exposição do Santissimo, terço, ladainha de Nossa Senhora, benção do Santissimo, procissão das velas—dentro do templo—com a imagem de Nossa Senhora da Soledade, e sermão.

O DIA DO ARMISTICIO

comemorado pelos antigos combatentes

A comissão administrativa da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Oeiras promove amanhã, uma romagem aos talhões privativos nos cemitérios de Alcabideche, Amadora, Carnaxide, Guia, Oeiras e S. Domingos de Rana, depondo flores nas campas dos camaradas falecidos.

Identicas cerimónias estão marcadas para as 13 e 15 e 14 e 15, junto dos monumentos aos mortos da Grande Guerra, em Oeiras e Cascais.

CARREIRAS AÉREAS

Os horários da Panair

A partir de 20 do corrente, terão diversas alterações os horários das carreiras da Panair do Brasil entre a América do Sul e a Europa com escala por Lisboa. Assim, a carreira entre Rio de Janeiro-Praia e Londres, chegará a Lisboa ás segundas-feiras, ás 17 e 45; entre Rio-Paris-Dusseldorf e Hamburgo, chegará a Lisboa ás quartas-feiras, ás 7 e 45; a ligação Rio-Roma-Iztambul e Beirute, ás sextas-feiras, ás 21 e 15; e, finalmente, a carreira entre o Rio de Janeiro-Zurique e Francfort, chegará ao aeroporto de Lisboa ás quartas feiras, ás 22 e 15. Para o Brasil a Panair manterá, semanalmente, quatro ligações, aos domingos, ás 20 horas; ás terças-feiras, ás 21; ás quintas-feiras, ás 16 e 15 e aos sábados, ás 2 e 15.

O tempo e a agricultura

Falta de castanha

NABAIS, 8—Depois de um ribombar constante do trovão, tem chovido copiosamente, beneficiando assim os campos desta região.

Nota-se aqui grande falta de castanha, e muito maior procura da pouca que ha, por parte dos negociantes.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as, 14 h

O aniversário da formatura

do curso jurídico de 1934

da Faculdade de Lisboa

Nada menos do que quarenta licenciados em Direito, magistrados, advogados, banqueiros, diplomatas, etc., acompanhados de vinte esposas, estão a comemorar, de maneira excepcionalmente brihante o vigésimo aniversário da sua formatura na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

No banquete que, no Estoril Palácio Hotel, lhes ofereceu o condiscipulo dr. António Augusto do Amaral Figueiredo, usaram da palavra os srs. drs. Eduardo Correia de Barros, Vasconcelos Carvalho, Semtob de Sequerra, Mário Reimão Nogueira, Rocha Ferreira, Oliveira e Silva e o anfitrião por proposta do qual foram vendidos, a favor do cofre de beneficencia do curso, alguns exemplares da «Abalada», da revista que o curso levou á cena em S. Carlos, em 1933, os quais renderam cerca de dez mil escudos.

Por proposta do sr. dr. Vasconcelos Carvalho, foram nomeadas condiscipulas honorárias as esposas dos srs. drs. Eduardo Correia de Barros, Manuel Bacelar, Manuel António Fernandes, Manuel Espirito Santo Silva e António Augusto do Amaral Figueiredo.

Esta noite, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, realiza-se o banquete de encerramento das comemorações, assistindo, além das esposas dos condiscipulos, os professores doutorés José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica; Fernando Emidio da Silva, director da Faculdade de Direito; Caeiro da Mata e Barbosa de Magalhães. O discurso de saudação e de encerramento será proferido pelo condiscipulo Luis da Camara Pinto Coelho.

TREMORES DE TERRA

na Alta Saboia

AUNEGY, 10—Sentiram-se abalos telúricos em Rumilly, (Alta Sabaoia), ao principio da noite de terça para quarta-feira. Os abalos fizeram-se sentir também em Seysell, no departamento do Ain, mas em ponto algum se registaram estragos.—(France Presse).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

e admiradores, aplaudindo um dos valores da nossa dramaturgia que, com esta sua peça, granjeou novos aplausos a juntar aos muitos anteriormente conquistados. Estão incluídos no elenco de «Perdeu-se um marido» os nomes populares de Laura Alves, Vasco Santana, Hortense Luz, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Rui de Carvalho, Fernanda Borsatti, Armando Cortez, Holbeche Bastos, Carlos Wallenstein, José Maria Rodrigues e, ainda, o consagrado actor que é Assis Pacheco.

«Perdeu-se um marido» representa-se hoje pela ultima vez, em sessão unica ás 21 e 45.

«Ana... e o telefone»

brevemente no Capitólio

A distribuição da peça de Paolo Levy «Ana... e o telefone», tradução de Maria Candida de Castro e Gino Saviotti, que o Teatro Para Todos levará á cena brevemente no Cine-Teatro Capitólio tem a seguinte distribuição: «Ana Stampi», Wanda Maria; «Carlos Marsigli», Jacinto Ramos; «Esteves Stampi», Joaquim Rosa; «Clara Stampi», Fernanda Montemor; «Mateus», Mário Pereira; «Maria Stampi», Maria Albergaria; «Torres», Ricardo Alberty; «Julio Stampi», Belém do Canto; e «Um Freguês», João Sarabando.

A estreia da temporada, que inclui programas de teatro infantil, está prevista para breve.

Cely Soares

uma nova artista que vai surgir

Cely Soares

Cely Soares, filha do falecido Oscar Soares e de Berta Fernandes, sobrinha-neta desse que foi um dos nossos grandes maestros-compositores, Ciríaco Cardoso, é um elemento do teatro ligeiro, que o publico de Lisboa, do Porto e da Província conhece já das suas intervenções em muitas revistas. Começou a trabalhar em 1946, nos melhores teatros do País. A confirmarem-se as melhores conversações em curso, Cely Soares aparecerá, brevemente, num dos teatros da capital, onde a sua graça e a sua linda voz trarão ao nosso teatro ligeiro uma presença há muito desejada.

Festa na Tágide

em honra da delegação da «Unifrance Film»

Decorreu com extraordinário brilho a festa realizada na Tágide, de homenagem á delegação da Unifrance Film. No ambiente requintado do novo restaurante da Tágide, reuniu-se a noite passada numa ceia que, pelos seus primores, ficará memorável, todo um mundo elegante que aproveitou a oportunidade para dar «rendez-vous» e apresentar as suas despedidas á brilhante delegação da Unifrance Film.

Em complemento desta noite brilhante sobre todos os aspectos realizou-se um «show», no qual colaboraram Maria da Conceição, os bailarinos do Teatro São Carlos, dirigidos por Francis, e Anne Chapelle.

O «FAIA»
RESTAURANTE TIPICO DE LUXO
onde canta:
FERNANDA PERES
onde toca:
JAIME SANTOS
DOIS NOMES — DUAS GLÓRIAS
No programa: JULIETA BRIGUE
Adelaide Faria, Natalina Bizarro,
Alfredo Mendes e Liberto Conde
Adultos
Selecção rigorosa—Telefone 29387

PRAÇA DA ALEGRIA, 38
RESTAURANTE DE FADOS DE
MARCIA CONDESSA
onde hoje é homenageada a
actriz SARA VALE
Amanhã, CEIA TRADICIONAL
com castanhas e bacalhau

«Se Versailhes falasse...», no São Luiz

Talvez que o mais belo e emocionante ante a sala cheia de belezas femininas, de espáduas nuas, colos coruscantes de jóias, aureos adernas de cabelos, e louras madeixas «á la Fronde», casacas, de peitilhos envernizados e «smokings» de nanquim, correctíssimos e mais cultos do cinema—não será uma arte para todos, sem cadeiras universitárias de especialidade?—foi quando, depois de ouvirmos o coronel Remy, um bravo da Resistência, falar entre uma linda flor de Outono e uma esplendente rosa de Primavera, do cinema francês, escutamos, alucinantemente, a voz grave, e um pouco cautelosa de Sacha Guitry, dirigindo-se ao publico português.

Quase estremecemos! Já haviam entrado o chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, ministros da Presidência, do Interior, dos Negócios Estrangeiros, governador civil, embaixadores, ministros, director do Secretariado, e outras individualidades. A casa estava cheia. Uma nuvem doirada parecia pairar na sala. Os grandes séculos históricos da França iam perpassar no écran, e Sacha Guitry, o do «Nono» e o do «Veilleur de Nuit», grande principe e senhor do teatro francês, evocava a sombra querida do pai, o notável comediante Lucien Guitry, que ali mesmo, no palco do São Luís (o D. Amélia, então) trabalhara entre coroas de glórias e apoteóticas ovações. Explicava o filme, realizado disse, para cobrir de flores a história do seu país, e reconstruir algumas pedras mutiladas do realengo palácio de Versailles. A sua voz não vinha de longe; fora gravada, mas ressoava da mesma maneira, nítida, clara, talvez um pouco ensombrada pela idade, como se ele estivesse por detrás ds cortinas, ladeadas por dois trofeus, um com as cores da bandeira portuguesa, outro com a flamejante tricolor.

E o espectáculo começou, evocação histórica, em tecnicolor, faustosa, sumptuosa, ilustração de imagens, onde os milhões escorrem para nos dar um espectáculo e um tempo evocador e perturbante.

Sacha Guitry não pode ser considerado um caso de cinema, mas de teatro. Há meio século—parece que escreveu a sua primeira peça, mal saído do berção da alma normanda (suponha-se) ele tem dado á França, se não ao Mundo, o melhor do seu talento, da sua graça, da sua ironia, da sua fantasia. O seu espírito brilha, cintila, deslumbra como um fogo de artifício, porventura, com a mesma efemeridade. As suas peças têm sido longos êxitos, e Paris, mesmo depois de ele ter almoçado com o famoso Abetz, adora-o. Repete-lhe as *boutades*, sabe com quantas mulheres se casou, desde a Ivone Printemps até Lana Marconi, faz parte do seu prestígio artístico, teatral, mundano, e, apesar dos anos—os Barba-Azuis também envelhecem!—ainda não voltou as costas ao ídolo, nem o apeou do seu pedestal glorioso.

O Sol pode estar no ocaso, já não ser tão forte, tão vivo, tão brilhante a sua luz, mas ainda despede admiráveis clarões. Tal as belezas femininas, que já passaram o equador dos trinta anos, mas que por muito vividas e amadas, escondem os cabelos brancos e sorriem, doce e fascinantemente, como se estivessem ainda em pleno meio-dia de formosura. Para que cosultar o relógio?

Sacha Guitry, com mais do dobro, tem conservado a juventude do seu belo talento. E' possível que já não tenha aquela agilidade do tempo em que nos dava, através da sétima arte, «As Pérolas da Coroa», mas suscita sempre a admiração, porque é ele que escreve, encena, realiza, monta as produções cinematográficas, servindo-se de ancilares que, submissos, se dobram á sua vontade toda poderosa e ditatorial. E, no fundo, o cinema é sempre para ele teatro, a cena, o diálogo, o dito de espírito, a graça que desnuda o colo de uma rainha, ou de uma aristocrática «bergére» do Trianon, que substitui Voltaire, a tanto, num sarcasmo que, antes do tempo, já ecoa nas páginas da Enciclopédia, como agarra nos pincéis, e substituindo o amável e lisonjeiro Fragonard, pinta a deliciosa Pompadour.

«Se Versalhes falasse» é, pois, uma obra autenticamente guitriana, na sua parada de centenas de figuras históricas, com os cenários oirescentes do célebre palácio, os seus jardins Le Notre, as suas intrigas, os seus amores, desde Luís XIV até nossos dias, num cortejo impressionante de imagens, onde os anacronismos cronológicos não chocam, nem as omissões que se distinguem merecem crítica severa. Por detrás de tudo, está Sacha Guitry, espécie de demiurgo, que não se importa com as técnicas cinematográficas e teatrais porque ele se supõe, e talvez seja, mais poderoso e criador. Oh, o orgulho do talento indomável! Tem saídas para tudo, mirabolantes recursos, «trouvailles» deliciosas a voz autoritária e grandiosa dos verdadeiros mestres! E o imperador simpático para, no fim, confessar os seus artifícios, o tu cá, tu lá com a história, como se fizesse uma magnifica crónica evocadora, com bolas irisadas de sabão, e, á sua ordem, tivessem descido do plinto dos monumentos, ou da moldura dos quadros célebres, os monarcas da França, os seus grandes da arte, da política, da guerra, e, sobretudo, as favoritas do rei-sol, e daquele que um dia teria pronunciado, entre uma nuvem de cortezãos (seis mil ou mais) o «*aprés moi le deluge!* Que visionário! Via já no horizonte, a Piaf, de Sacha Guitry, cantando pendurada, nos portais de Versailhes, o *Ça—Ira*, enquanto um Luís XVI, nada histórico, indulgentemente, tratado pelo famoso autor dramático, surge á janela, de punhos de renda, e banda azul, jurar que a filha do povo há pouco recebida, está inocente. E estava! Liberdade, quantos crimes não se têm cometido em teu nome, como dizia aquela que pagou com a cabeça na guilhotina, tanto o ser bela como espirituosa.

Confessemos que fazer destacar quatro séculos, numa mesma obra, era um problema difícil, talvez mesmo impossível a outro, que não fosse Sacha Guitry. Não, apenas, marcar essa oirescente e vertiginosa cavalgada no tempo, mas milhares de personagens, entre outras, o cardeal de Rohan Fenelon, Sevigné, Luís XIV, Luís XV, Luís XVI, Marie Antoinette, o conde de Fersen, Rucine, Cagliostro, Rivarol, madame de Montespan, madame de Maintenon, Franklin, Molière, Miravaux, Lavoisier, Napoleão, Clemenceau, com os «poilus» da guerra de 14, etc., etc.)—personagens ligadas ao fulcro da história que se teatraliza ou se cinematiza no ecran mais ou menos com ordem, e, sobretudo, sempre com interesse e a propósito, nas respectivas entradas e circunstancias, e deixá-los sair, escamotear depois, como reis, principes e valetes de um baralho de cartas. Jogo audacioso, de que Sacha Guitry, com inegável habilidade, brincando, sorrindo, como divertindo-se levou ao fim, sem deixar caír debaixo da mesa qualquer trunfo decisivo.

E' possível que não tenha ido ao fundo do carácter de muitas das personagens; que a sua visão, seja mais brilhante do que penetrante; que se haja demorado na triste intriga do colar de pérolas de Marie Antoinette e pouco nos quadros da Revolução Francesa; que o final, aquela descida das escadarias de Versailhes das figuras da história, embora triunfal, gloriosa, entre armas e estandartes, os grandes palcos de Paris já no-lo tivessem dado—mas o facto é que este e outros pontos, desaparecem, por sobmenos, ante a grandeza espectacular da produção. Mas que lindas são certas cenas, como, por exemplo, o galante baile de máscaras, a preto e branco, nos jardins de Le Notre; o cortejo das gondolas no lago, numa das quais Tino Rossi canta uma sonhante barcarola, enquanto na noite ardente e voluptuosa se queimam fogos de artifício; o diálogo entre a Montespan e o marido, quando ela se torna favorita de Luís XIV; o quadro célebre das personalidades da grande época, em que madame Sevigné, entre os seus pares ilustres, tem a certeza da imortalidade, proclamando que, afinal, ela e eles, são a França, a sua glória, mais ainda para o tempo, abstraindo a retrospectiva, que todos afinal, constituem a realeza da França. Estupendas ressurreições no Luís XIV (Sacha Guitry) embora maquilhado com exagero; da Pompadour, já de cabelos brancos; da Montespan, tão frívola e sensual; de Franklin, numa interpretação tão pesoal, mas bem vincada, marcada por Orson Welles; de Marie Antoinette, a austríaca odiada, bela e altiva, mancha branca de pureza com o conde sueco, Lohengrin, também de branco, daquele amor realengo e abnegado!

Dificil, muito dificil, dar uma impressão deste filme torrencial, que não é, apenas, as flores que Sacha Guitry, com uma modéstia na qual não acreditamos, ofereceu á história da França, mas muito da sua epopeia gloriosa, porventura, mais faustosa, do que humana.

E' um espectáculo «sui-generis», sem canones na arte cinematográfica, que vai obrigar Lisboa inteira a ir ao São Luís. A história em imagens, contada por um notável teatrólogo, e não por um cronista dos séculos, cioso da verdade estreita. Mas, sem duvida, ele acordou os ecos de Versailhes—as pedras de Mansart e as sombras augustas, falam, recortam-se, vêem até nós. Deu, na verdade, uma unidade á obra. Como que pintou um fresco apoteótico. Está ali a alma da França!

Os artistas são muitos. Alguns, de uma lista de dezenas de nomes: Michel Auclair, Pierre Aumont, Barrault, Gino Cervi, Claudette Colbert, Gravey, Sacha Guitry, Jean Marais, Lana Marconi, Gaby Morlay, Gisele Pascal, Edith Piaf, Charles Vanel e Orson Welles. O melhor de França, e também de muitos que, fora dela, trabalham nos palcos e nos estudios.

Agradecemos ao São Luís ter-nos dado esta esplendorosa obra de Guitry.

Evidentemente, trata-se de um extra, de excelente categoria, verdadeiro «hor-serie» na «semana francesa do cinema», que todavia, não nos faz esquecer essa obra magistral que é o «Renegado».—*Visor 42.*

Melhoramentos locais

O fornecimento de água á população de Nabais

NABAIS, 8—A. C. M conta poder, em breve, mandar instalar contador de água aos domicilios, nas freguesias onde, desde há anos, se faz a sua distribuição, devendo o metro ficar a 1$50.

Melhoramentos em Arganil

ARGANIL, 8.—Na freguesia de Pombeiro, deste concelho, vão inaugurar-se muito brevemente três importantes melhoramentos: a estrada de Pombeiro á Arganil, a escola-modelo «Dr. Sarnadela» e um busto do estadista José Dias Ferreira, em Pombeiro, num largo convenientemente urbanizado e para o qual foram adquiridos e demolidos três prédios.

Os dois primeiros melhoramentos, em parte, e o ultimo, totalmente, devem-se ao benemérito sr. José Lopes Ferreira, que solicitou ao sr. dr. Vasconcelos de Carvalho um estudo bio-bibliográfico sobre o conselheiro Dias Ferreira, que será publicado oportunamente.

Dizem os leitores...

Uma sugestão para a instalação da escola técnica de Almada

Um leitor de Almada escreve-nos a informar de que existe naquela vila um grande edificio, estilo solar, antigo, rodeado de jardins, situado num dos mais belos miradouros locais, cujos proprietários estão interessados em vendê-lo.

Com as necessárias adaptações, e porque tem muito espaço disponivel para ampliações, o referido edificio—diz-nos o nosso leitor—é ideal para a instalação da Escola Comercial e Industrial recentemente criada e que poderia, assim, começar a funcionar já no próximo ano.

O terreno destinado á construção da Escola Técnica—sugere-se—seria utilizado para outro fim.

Aqui fica o alvitre, certos de que ele merecerá a melhor atenção das entidades afectas ao assunto.

Os socorros a náufragos

Há tempos, nas carreiras dos barcos da Parceria, caíu ao rio um passageiro, cuja vida foi salva por ter acorrido ao local um dos barcos da carreira do Terreiro do Paço. Não obstante os pedidos de socorros, o referido barco apenas ali pôde chegar após uns dez minuts depois do homem ter caído ao mar, sendo infrutífero tal auxílio, se ele não soubesse nadar.

Dado o movimento extraordinário de passageiros entre as duas margens do Tejo, que é de alguns milhares por dia, torna-se necessário, sem duvida, que tanto a Parceria como as empresas das carreiras para o Terreiro do Paço tenham de prevenção, pelo menos, um gasolina rápido, pronto a acorrer imediatamente a qualquer chamada de socorro.

Pode parecer exigência demasiada este alvitre, mas não é, tendo em atenção o movimento entre as duas margens.

Pedem-nos que chamemos para este assunto a atenção das entidades marítimas a quem está afecto o problema. E parece-nos efectivamente justo que o assunto seja seriamente considerado.

Contra o analfabetismo

A campanha em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 9—Sob a presidencia do presidente da Camara deste concelho, sr. tenente Vitorino Ribeiro, reuniu-se a comissão concelhia da Campanha de Educação de Adultos, a fim de proceder á distribuição dos prémios aos agentes de ensino deste concelho. Pelo delegado escolar, sr. Pinto de Matos, foi apresentado um mapa estatistico dos resultados conseguidos na Campanha, verificando-se que ficaram aprovados mais de uma centena de alunos analfabetos no exame de 3.ª classe. No final, foram atribuidos os seguintes prémios a professores e regentes escolares: D. Maria da Ascensão Abreu, 5.500$00; D. Barbara Afonso Moita, 2.000$00; D. Maria Clara Marques, 1.000$00; D. Aurora Lopes de Carvalho, 1.000$00; D. Maria Fernandes Rodrigues, 500$00; Manuel Pinto de Matos, 2.500$; D. Maria Hermengarda do Espírito Santo, 1.000$00; e D. Maria de Lourdes Prata, 500$00.

Certame fadista

na festa dos profissionais da Imprensa

A Grande Noite do Fado, a festa admirável todos os anos organizada pela Casa da Imprensa, adquiriu foros de tradição entre os mais sensacionais espectáculos lisboetas. Este ano, realiza-se no dia 29, no Coliseu dos Recreios, e terá a colaboração de alguns dos maiores nomes do Teatro, da Rádio e de Variedades. O principal numero da festa e aquele que desperta sempre mais entusiasmo e animação, será, como habitualmente, o já famoso certame fadista dos bairros de Lisboa em que se firmam sempre belas revelações de cantadeiras e cantadores de raça.

Recintos de diversões

No «Coração de Alfama», cuja direcção artística está confiada á actriz Emilia Candeias, estão a actuar os artistas Tristão da Silva e Natércia da Conceição.

—Estão a actuar no «Solar do Duque» os intérpretes do fado Julio Peres e Maria Loureiro.

—É no próximo dia 28, na Cervejaria Luso, pelas 15 horas, que se efectua a festa de homenagem ao poeta popular Norberto Fereira.

—Também está em projecto para o mesmo recinto uma festa dedicada ao cantador Armando Tavares (Fazenda).

Parque Estoril
HOJE ● Quarta-feira, 10
no «WONDER-BAR»
JANTARES ● CEIAS ● BAILE
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
AMANHÃ ● Quinta-feira, 11
«A NOITE DE S. MARTINHO»
JANTAR CARACTERISTICO

Barbeado como um Milionário apenas por

Nem mesmo os milionários podem conseguir barbas mais bem feitas do que aquelas que esta Gillette 24 lhe proporciona.

- *Estojo portátil em plástico*
- *Máquina metálica com a precisão Gillette*
- *Duas Lâminas Gillette Azuis — as mais afiadas que existem*
- *A máquina e lâmina são feitas uma para a outra*
- *Use-as em conjunto, para conseguir as mais bem feitas barbas do Mundo.*

Gillette

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

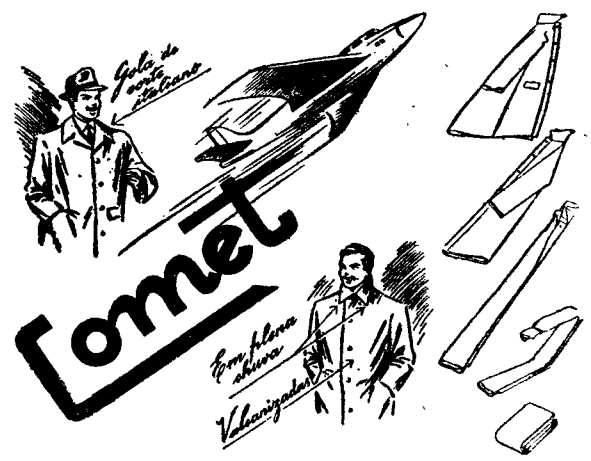
BENFICA - PORTO

A PARTIR DE SEXTA-FEIRA VEJA NO

ADÃO, CAMISEIROS

UMA PEQUENA DEMONSTRAÇÃO DO QUE SERÁ ESTE GRANDE DESAFIO

COMPRE UMA COMET O IMPERMEAVEL DE FOLHA DE PLASTICO A 195$00



Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

COMET o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

DESDE JÁ À VENDA

UM EXCLUSIVO DE ADÃO, CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso

FOGÕES

A GÁS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES
RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 22 DE NOVEMBRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 13 a 16 de Novembro.

«IMPÉRIO» 30 DE NOVEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**

«BENGUELA» 4 DE DEZEMBRO — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).

«GANDA» 10 DE DEZEMBRO — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, St.º António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 19 DE NOVEMBRO — Com escala por **Funchal** e **S. Vicente**, para: **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 11 DE NOVEMBRO — Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao.**

«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO — Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem cozinhados
Mais saudáveis
Distribuidores: Apartado 910

Depósito da Fábrica TAPETES TRICANA

VENDA DIRECTA AO PUBLICO
Tomando-se encomendas por medida
AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)
Telefone 51525

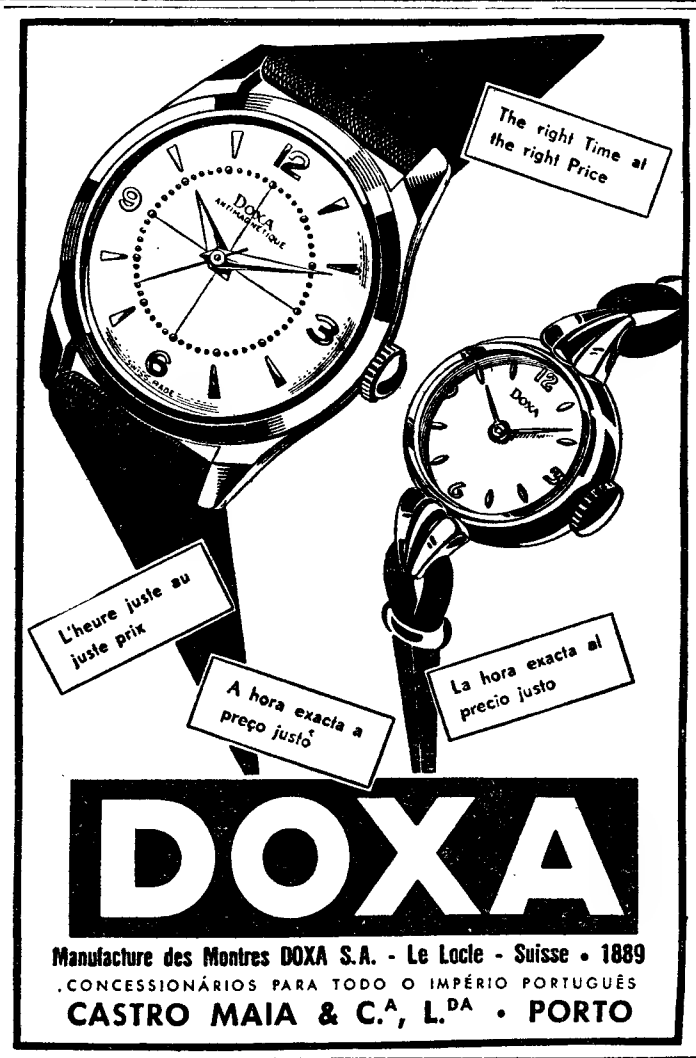
DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º -- TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Abrantes é inaugurado no dia 1 de Novembro próximo um Despacho Central a cargo de João Clara & C.ª (Irmãos), L.da, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Abrantes-Central.



DOXA

Manufacture des Montres DOXA S.A. - Le Locle - Suisse • 1889
.CONCESSIONÁRIOS PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS
CASTRO MAIA & C.ª, L.DA • PORTO

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais · Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis · As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X · As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Análises Clínicas

Campeonato nacional de hoquei em patins

O Benfica está em 1.º lugar

em igualdade com o C. Ourique

3 pontes entre o primeiro e o sexto

Em vez de aclarar as posições dos concorrentes, a jornada de ontem voltou a aproximar as equipas do cimo da tabela, tornando agora absolutamente impossível a atribuição de favoritismo a qualquer delas.

O Campo de Ourique, que parecia bem encaminhado, deixou-se bater pelo P. Arcos por um claro 3-0, e foi alcançado pelo Benfica que venceu o Sintra folgadamente (4-1).

No Porto, Académico e Infante empataram a duas bolas, e o Vigorosa ganhou ao Espinho por 5-2, voltando a melhorar de posição.

Após os jogos da noite passada, verifica-se que os «encarnados» estão já a par do C. A. C. O., no comando da classificação, depois de terem sido os ultimos. Há sete encontros seguidos que o Benfica não perde, revelanlo-se cada vez mais seguro do seu valor, á medida que a prova se aproxima do fim. A embalagem adquirida pela equipa depois da terceira jornada, tem sido verdadeiramente notável.

Enquanto o Benfica e o P. Arcos sobem, o Campo de Ourique e o Sintra descem, dando á prova um interesse extraordinário.

Entre os dois primeiros e o sexto há, nesta altura, a escassa diferença de três pontos, sendo dificil prever um vencedor.

Os representantes do Sul ocupam agora os quatro primeiros lugares, mas a vantagem é tão pequena que as jornadas Sul-Norte vão, certamente, ter uma animação desusada este ano.

A classificação geral, ao cabo da 9.ª jornada, ficou assim estabelecida:

		V.		D.	Golos	P.
C. Ourique	9	5	2	2	22—13	12
Benfica	9	5		2	33—18	12
P. Arcos	9	4	2	3	26—22	10
Sintra	9	4		3	22—22	10
Estrela e Vigorosa	9	3	3	3	23—22	9
Inf. Sagres	9	3	3	3	19—19	9
Académico F. C.	9	1	4	4	14—22	6
Acad. Espinho	9	2	—	7	16—37	4

Paço de Arcos, 3-C. de Ourique, 0

Arbitro: Jorge Rosa.

P. Arcos: Vilaverde, Pompeu, Virgilio, Jesus Correia, Correia dos Santos, Escudeiro, Campos e Guilherme.

C. Ourique: Matos, Marques, Bernardino, Nazário, Rebelo, Florindo, Barreto e Alberto.

O Paço de Arcos continua a ser a equipa das boas e das más noites. Poucos dias depois duma exibição sem brilho, a dar a impressão de que pouco se podia esperar do «team», surge-nos um jogo em cheio e uma vitória clara e merecida sobre o primeiro classificado.

Por outro lado, asistimos ao descer do Campo de Ourique sem ver no grupo uma vontade forte e decidida de conservar a posição conquistada.

Logo de início, os vencidos adoptaram uma tática defensiva, inexplicável perante as realidades da classificação e ainda nada aconselhável em vista da vulnerabilidade que as linhas atrasadas do Paço de Arcos claramente demonstravam.

Quando os avançados do C. A. C. O. se decidiram a atacar o perigo era evidente, dando Bernardino, numa excelente posição sobre a tabela lateral, o apoio necessário ás incursões dos seus dianteiros.

Porém, sem razão aparente, o C. Ourique não forçou a toada, e foi o P. Arcos que obteve o primeiro golo e daí em diante passou a explorar a situação, com Virgílio a servir admiravelmente os seus companheiros. Começou a ser visível o ascendente dos vencedores e as dificuldades dos ouriquenses multiplicaram se.

Poucos minutos após o descanso, o médio do P. Arcos aumentou a vantagem com um remate de longe que surprendeu Matos.

Aos poucos, o domínio do ataque dos primos Correias tornou-se uma pressão quase constante e a ineficácia do sector ofensivo contrário uma «ajuda», pois que os pases iam geralmente parar ao «stick» de Virgílio.

O Campo de Ourique, em noite pouco certa, rendeu-se nitidamente á superioridade dos vencedores, que facharam a conta com um golo perfeito de entendimento entre Jesus Correia e Correia dos Santos.

A vitória não tem discussão; pertenceu á melhor equipa no rinque. Só é pena que o P. Arcos não tenha actuado sempre assim...

A arbitragem esteve certa e foi imparcial.

Benfica, 4-Sintra, 1

Arbitro: Fernando Pereira.

Benfica: Barata, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdi Mário, Pires e Soares.

Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Faria, Pompilio, Velez, Pereira e Rodrigues.

O Benfica foi sempre a melhor equipa no rinque e não teve problemas a resolver. Tudo lhe correu bem, levou sempre vantagem no marcador e jogou bastante mais do que o adversário.

Custa, por isso, a compreender a maneira ríspida, com truques e faltas pouco limpas com o corpo, que os «encarnados» empregaram frequentemente no início da partida, para segurarem as poucas descidas de certo perigo que o Sintra empreendeu. Felizmente, a excitação passou depressa, não porque o árbitro reprimisse as faltas, mas porque o marcador chegou a 2-0, ainda não havia sete minutos de jogo.

Daí em diante, os vencidos passaram por todos os perigos, tiveram a bola quase sempre no seu meio rinque e raramente conseguiram dar trabalho a Barata.

A melhor oportunidade do Sintra perdeu-a Faria por atirar ao poste.

O Benfica, dominando perfeitamente o jogo, chegou aos 3-0 antes do intervalo.

Cruzeiro desceu, junto á tabela, deu a bola para trás dos defesas sintrenses e Lisboa, aparecendo oportunissimo, fez o golo com um toque bem medido.

O recomeço foi assinalado por um facto invulgar: o Sintra tinha apenas três homens no rinque e o árbitro ia preparar-se para dar início á segunda parte. Pompilio agarrou na bola, já no centro do recinto, para impedir que a partida principiasse naquelas condições, e foi chamar os companheiros atrasados—Raio e Magalhães. Considerando incorrecto o procedimento do jogador sintrense, o árbitro suspendeu-o por 2 minutos. Entretanto, os dois jogadores em falta apareceram e o Sintra lá começou a jogar... apenas com quatro.

A segunda parte valeu nitidamente menos do que a primeira. O Benfica, descansado sobre a vantagem de 3-0, consentiu algumas incursões do Sintra. Cedeu três penaltis, todos marcados por Raio e sustidos por Barata. Edgar, de longe, fez 1-3. Iam decorridos 8 minutos, e daí até final voltou o Benfica a ser superior, embora sem o brilho da exibição do primeiro tempo.

Nos ultimos segundos, uma indecisão de Magalhães deixou a bola ao alcance de Lisboa que estabeleceu o resultado final—4-1 a favor dos «encarnados».

O triunfo não oferece duvidas e a diferença de três golos diz bem do que foi a superioridade do Benfica.

* * *

Para complemento do programa exibiram-se em dois numeros de patinagem artística Maria Helena Sampaio Viveiros e Maria Lucinda Gomes da Silva.

* * *

A próxima jornada, a realizar amanhã, engloba os seguintes encontros:

Espinho-Académico e Vigorosa-Infante, no Porto (rinque do Lima); Sintra-C. Ourique e Benfica-P. Arcos, no Pavilhão dos Desportos.

Septuagenária vitima

da audácia de um gatuno

Quando, há dias, a sr.ª D. Amélia Lima Mateus dos Santos Alpoim, de 70 anos de idade, residente na Rua Alexandre Herculano, 12-1.º, passava na Rua Aurea, foi abordado por um desconhecido que, intitulando-se médico e dizendo ter o consultório defronte da sua residência, lhe chamara pelo nome e lhe pedira para trocar 500$00.

Em presença de pessoa de aparência tão respeitável e que a conhecia há muito tempo, como dizia, logo puxou da carteira e quando procurava a possibilidade de fazer o troco, retirou uma nota de 500$00, que lhe foi retirada da mão violentamente pelo mesmo individuo, que logo se pôs em fuga. A septuagenária apresentou queixa.

CASA DO RIBATEJO
Bar Regional
DIA DE S. MARTINHO
CHISPALHADA COM TODOS
Almoço ou jantar — 15$00
Rua do Salitre, 136, 1.º—Telefone 661384

Homenagem póstuma

a um propulsor das sociedades de recreio

E' esta noite, ás 21 e 30, que por iniciativa da direcção da Federação das Sociedades de Recreio se realiza na sede daquela associação, na Rua da Palma, 256-A, uma homenagem póstuma a Eduardo Carlos de Oliveira Parmesano, que foi um dedicado elemento das sociedades de recreio. Era sócio honorário daquela Federação, pois, foi o propulsor e secretário geral do 1.º Congresso das Sociedades de Recreio, realizado em 1924. Para a sessão de hoje, em que será inaugurado um retrato do homenageado, foram convidados as sociedades de recreio, organismos beneficentes e a Cruz de Malta, pois foi componente do seu corpo activo.

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 120 toneladas de peixe.

Chegaram de Cabo Branco os arrastões «Alcacer», com 90 toneladas, e o «Ilha de Maio», com 75, entre as quais 30 toneladas de pargo e 14 de cachucho.

Da Costa, o «Eduardo Maria», chegou, com 5.000 quilos.

O «Algenib», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 11.953 caixas com 66 toneladas, que renderam 355.838$00.

O «Ilha do Faial», da Sociedade dos Armadores, vendeu 65 toneladas que renderam 315.407$00.

Para a pesca, partem: hoje o «Cabo Branco»; e amanhã, o «Ilha S. Vicente».

DESPORTOS

PORTUGAL-ARGENTINA, DE FUTEBOL

A selecção enfiou 10 bolas

na equipa do Estoril Praia

mas o desafio-treino careceu de interesse

Realizou-se hoje, pelas 9 e 30, mais um desafio-treino da selecção portuguesa de futebol, na pista do Vale do Jamor, a quem foi oposto desta vez o grupo do Estoril Praia.

O seleccionador, Salvador do Carmo, indicou ao treinador, Alfredo Valadas, os principios orientadores do desafio-treino, que teve duas partes, uma de 35 minutos, e outra de meia hora. A selecção marcou 3 golos no primeiro tempo, e 7 no segundo, ganhando, pois, por 10-0.

Alinhamentos:

Selecção Nacional (camisola vermelha)—Carlos Gomes (José Pereira); Virgilio, Passos (Graça) e Carvalho; Germano e Vaz; Hernani, Vasques, Martins (Águas), Travaços e Matateu. Compareceram todos os convocados, á excepção de Juca, que se encontra magoado, não havendo sequer a certeza de poder alinhar no próximo domingo.

Estoril Praia—José Maria; Pagola, Eloi e Horácio; Cassiano e Nunes; Lourença, Rodriguez, Melão, Piñero e Malicia (na segunda parte, Melão passou para a ponta e Malicia para interior-esquerdo).

Embora a toada de jogo nunca chegasse a ser rápida, os primeiros vinte minutos do treino ofereceram interesse, talhando-se num e noutro lado, sempre com superioridade para o grupo representativo, vários esquemas de bom traçado. Distinguiram-se Vasques a orientar o jogo, e os extremos intervinham com eficiência. Os homens do Estoril também apoquentavam o guarda-redes contrário, notando-se até duas excelentes defesas de Carlos Gomes a remates de Piñero e Nunes.

Depois, o Estoril começou a ceder, quase que desaparecendo a sua organização defensiva, e os golos começaram a entrar nas balizas da equipa treinadora, primeiramente com certa dificuldade, depois de enfiada. E o treino perdeu todo o interesse, por falta de oposição, fraca que fosse, resultando um passatempo quase inutil.

Aos 21 minutos, uma coligação Hernani-Martins, com o defesa-central do Estoril no meio, deu ao jogador portuense o primeiro golo. Aos 26, Matateu fez o 2.º, e aos 28 coube a vez de Vasques, numa triangulação com Hernani e Martins.

O segundo tempo é apenas a história dos golos: 2 minutos, passagem de Vasques a Matateu e golo deste; 4 minutos, remate de Travaços (5.º golo); 11 minutos, esquema do meio da pista até ás balizas, finalizado com remate, a contar, de Águas; 13 minutos, tento de Águas, de triangulação com Hernani e Vasques; 14 minutos, centro de Hernani que Águas deixou passar, para Matateu marcar a oitava bola; 15 minutos, mais um tento de Vasques, em fuga; 26 minutos, centro de Travaços, mal captado por um defesa do Estoril (Horácio), o qual enfiou a bola nas balizas.

O terreno estava escorregadio, tornando dificeis algumas jogadas. O Estoril Praia, apesar de copiosamente batido, aceitou e cumpriu a sua missão. O desafio-treino não deixou quaisquer vestigios.

A selecção, segundo declarações de Salvador do Carmo, sairá do lote dos jogadores que está convocado—talvez seja chamado mais um elemento, após o desafio Benfica-Porto do próximo domingo a que o seleccionador assistirá e deve ter a seguinte constituição:

Carlos Gomes; Virgilio, Passos e Carvalho; Germano e Juca; Hernani, Vasques, Martins ou Águas, Travaços e Matateu.

Os jogadores entrarão em regime de estágio na próxima segunda-feira, num hotel do Estoril, ali se conservando até á data do jogo com a Argentina. Sairão aos domingos, apenas, para participarem nos jogos dos clubes. Salvador do Carmo já tem o seu Plano fixado, ou melhor, várias hipóteses que estuda e considera em causa na partida com os Argentinos.

LUTA-LIVRE

Loosen e Saludes fizeram «match» nulo na 13.ª jornada do «Cinturão de Lisboa»

No Estádio Internacional, do Parque Mayer, realizou-se ontem mais uma sessão—a 13.ª—a contar para o «Cinturão de Lisboa». A segunda exibição do campeão belga Loosen era aguardada com visivel interesse, depois da excelente impressão que ele deixara no encontro de estreia contra José Luis. Daí a notável afluencia de publico á sessão de ontem á noite.

A luta entre Mateus e Ruivo não foi além do terceiro assalto—altura em que Mateus foi desclassificado, aliás sem motivo para reparos dado o seu jogo repleto de incorrecções.

Noutro encontro, D. Pipas fez «match» nulo com Urrutia. O combate foi bem disputado, sem vantagem de qualquer dos contendores, mas o publico manifestou claramente a sua preferencia e simpatia por D. Pipas, em virtude da deslealdade do adversário.

Loosen defrontou Saludes no penultimo combate da noite. Sm ter, ainda, podido vencer, pois á desistencia forçada contra José Luis sucedeu-se ontem um «nulo», o campeão belga confirmou a sua categoria excepcional, num jogo bastante duro em que não pôde brilhar, em virtude do «jogo sujo» de Saludes, que usou e abusou da sua ferocidade e fez valer a sua extraordinária resistencia.

Loosen mostrou, de novo, uma técnica diferente daquela a que o nosso publico está habituado, realçando a variedade de golpes e a facilidade com que consegue sair das situações mais dificeis, descontrolando qualquer adversário. O publico assim o reconheceu, não lhe regateando aplausos, aliás, merecidos.

No ultimo combate, José Luis derrotou Azuara, que foi um adversário dificil. Aos 3 minutos do 2.º assalto, o nosso campeão depois de ter «preparado» o adversário, aplicou uma forte cabeçada e daí resultou o «K. O.». Azuara soube esquivar-se, empregando todos os seus recursos, mas não pôde resistir a um adversário de categoria, que entrou no «ring» disposto a vencer rápidamente.

Estudos de normalização

relacionados com a agricultura

Na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, começaram hoje os trabalhos da reunião da Organização Internacional de Normalização (I. S. O.), para tratar de assuntos agrícolas.

A primeira reunião efectuou-se ás 9 horas, com a presença do sr. Armand Blanc, presidente da Comissão Internacional da Engenharia Rural.

Ao meio-dia, foi apresentada aos componentes da reunião uma pequena exposição mostruária de vinhos medalhados portugueses, organizada com a participação valiosa da Junta Nacional do Vinho.

Nessa ocasião, o sr. dr. Rui de Andrade, como presidente da Associação Central da Agricultura Portuguesa, deu as boas-vindas aos congressistas, seguindo-se um vinho de honra.

Os trabalhos da reunião prosseguem até ao próximo dia 17 do corrente e, durante este período, serão tratados e devidamente estudados diversos assuntos relacionados com a normalização dos tractores agrícolas.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», editados mensalmente pela Financial, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, do Porto.

Esta casa, para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», envia-o a todas as pessoas que mandem 1$00 em selos para despesas de expediente e porte.

Sport Lisboa e Benfica

Jogo S. L. Benfica-F. C. do Porto, no Estádio Nacional, no dia 14-XI-1954

COMUNICADO

Os srs. associados, possuidores de lugares cativos, têm ingresso no jogo em referencia, para a Bancada Central, mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota do mês de Outubro findo e um bilhete especial que deverá ser requisitado na *Secretaria contra a apresentação dos mesmos cartão e quota e do cartão de lugar cativo*, nos dias 11, 12 e 13 do mês em curso, das 10,30 ás 13, das 15 ás 19,30 e das 21,30 ás 0 horas, ou no próprio domingo 14, a partir das 13 horas, na bilheteira que se encontra junto do Parque n.º 2.

O ingresso dos restantes srs. associados far-se-á com a apresentação do cartão de sócio e da quota do citado mês de Outubro, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que os sócios que não possuam ainda a referida quota podem proceder ao seu pagamento, no próprio dia do jogo, a partir das 13 horas, nas bilheteiras que, para tal fim, se encontram situadas na zona da estação de caminho de ferro que serve o Estádio Nacional.

A venda, ao publico, dos bilhetes para o mesmo jogo faz-se na Comissão Central, nos dias 11, 12 e 13, das 10,30 ás 13, das 15 ás 19,30 e das 21,30 ás 23,30.

Os bilhetes para a bancada de Imprensa e para fotógrafos são entregues na Secretaria do Clube, nos dias 12 e 13, das 21,30 ás 0 horas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1954.

A DIRECÇÃO

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

A's portas dum mundo proibido

(Continuação da 1.ª página)

cteur americain; sie veriassen den amerikanischen sektor». O resto era russo, indecifrável para mim.

Creio que sentimos todos uma emoção. Quase todos os meus companheiros eram oficiais americanos, alguns dos Estados do Sul, de tipo tão moreno como eu. Entrávamos pela primeira vez, no mundo proibido e (não há nisto o menor exagero literário) antes que decorressem dois minutos, encontrávamos-nos, com surpresa, num universo diferente, uma estranha, patética, cidade em ruinas, sobre a qual pesava uma baça e opressiva tristeza.

Três dias antes desembarcara eu no aeroporto de Tempelhof e Berlim Ocidental, com os seus desempregados vindos de Leste, os seus mutilados, os seus aterros, parecera-me uma cidade trágica, que só á noite, sob o feitiço das luzes, se metamorfoseava em capital. Pois bem, ao lado do que os meus olhos viam, os sectores ocidentais surgiam-me agora como um paraíso. Em quase todos os rostos aqui se lia a fadiga, o desconsolo ou a indiferença. Gente quebrada, humilhada, crianças olheirentas, raparigas dolorosas empurrando inválidos em carrinhos de rodas, manetas, com braços de couro, outros com os cotos apenas entrapados, mulheres, de calças de ganga, aparando os relvados, outras ajudando os homens em trabalhos pesados, de reconstrução, carregando escadotes ou ajoujadas ao peso de grandes cestos com ferramenta.

De formação liberal e com a devoção de arte, aborrecendo a injustiça, a opressão e a miséria, nunca tive acção política nem desconfiei «à priori» de ninguém por causa dos seus credos ideológicos. Isso me permite falar com a maior isenção do que em Berlim vi e senti.

Podem as minhas impressões, dada a brevidade da visita, ser superficiais, mas são sinceras. Só em alguns pontos da cidade nos deixaram descer do autocarro. Sempre á vista da Polícia ou dos soldados russos, muitos deles armados, faces de rocha, cortadas a escopro, duras, ardentes, pertinazes. Olhavam-nos sem simpatia, imóveis, hieráticos. Vi desfilar as juventudes marciais pela Uunter den Linden, e vi os grosseiros cartazes de propaganda: respirei a atmosfera de cegueira que envolve o culto dos chefes comunistas e dos seus ditames sagrados, a desvalorização do indivíduo em face dos monstros infalíveis, vi a miséria e as ruínas, o Reichstag, negro esqueleto de uma passada grandeza, e o «Dom», a antiga catedral protestante, onde repousam as cinzas dos Hohenzollern, como um escuro fantasma em meio dos escombros. Terra e pedras. Sinais de morte por todo o lado. Quando os russos entraram em Berlim, incendiaram quarteirões inteiros: acabavam de vencer a batalha derradeira, a sua glória tinha de brilhar numa fogueira bem alta. E continua brilhando, no Jardim da Memória, que representa dezoito meses de trabalho escravo. Continua brilhando, fria, terrífica, majestosamente, nas grandes massas de cimento que perpetuam a façanha dos heroicos soldados soviéticos. Estátuas maciças, sepulcros imensos, dísticos arrogantes com palavras de Estaline, que insultam o fascismo. E todavia o processo revela-se a cada passo cheio de analogias. O antigo Jardim das Tílias de Berlim comemora sem piedade a vitória dos estrangeiros. Os naturais passam de serviz baixa ante o soldado russo, que, no alto de uma imensa coluna, corta ainda com a sua espada de largos gumes a cruz suástica, que ele calca aos pés como uma víbora. Como pode haver homens sensíveis em Berlim, homens inteiros, sejam socialistas ou burgueses, mesmo o que detestaram o odioso nazismo, que se não revoltem hoje no fundo da alma contra o vexame diário dessa irritante magnificência, contra os monumentos á Mãe Russia e aos seus filhos sublimes, que por ela morreram, contra o povo eleito dos conquistadores, que, sobre uma cidade devastada, eleva templos de mármore e de ouro, no interior dos quais as províncias da Russia, simbolizadas em mosaicos bizantinos, velam o fogo sagrado de uma nova era?

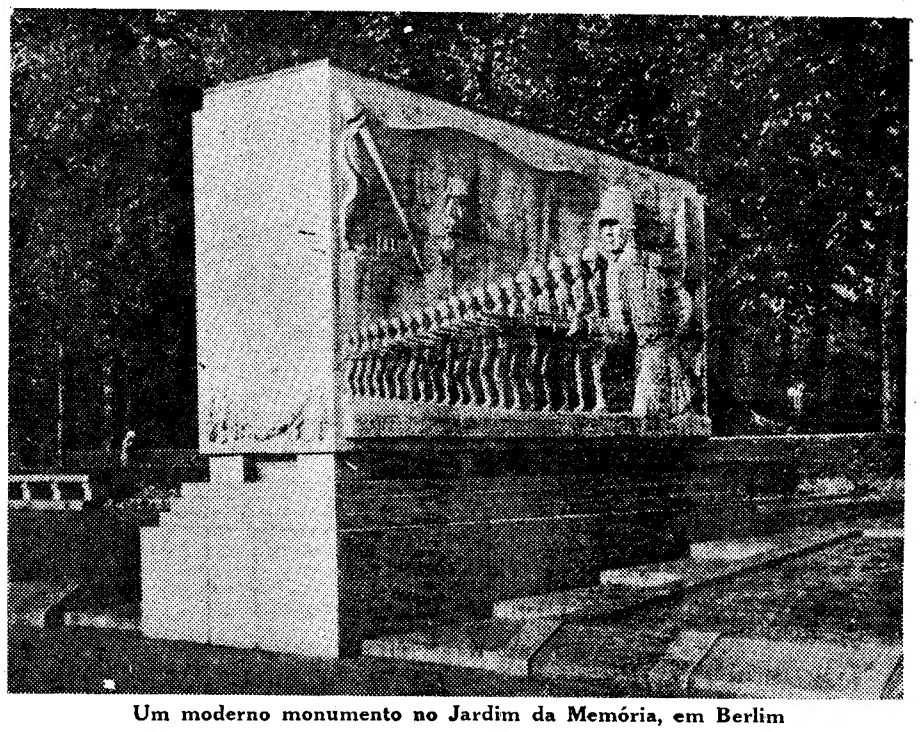
Eu vi esses templos magníficos, onde os guardas silenciosos e armados pareciam dizer-nos, na sua agressiva nudez: «Quem for contra nós será recebido com o ferro e com o fogo». E vi, ao lado dos monumentos estalinianos imponentes e sinistros, os montões de pedra e de lama, de onde brotam ferros torcidos; vi os terrenos da morte, cemitérios de casas; vi o povo que vive no meio das ruínas, ruas inteiras destelhadas, decepadas, janelas com os cortinados rasgados, colunas sem capitel e com o socio todo ruído, os mascarões das fachadas comidos pela sífilis, os grandes buracos negros nas paredes leprosas; e vi, perfilada sobre os destroços da capital, a Polícia alemã aureolada de terror. Ao meu lado um oficial americano, á paisana, um irreverente e primitivo adolescente do Texas, tentou fotografar um soldado mongol, que logo, ameaçador, ergueu para ele a metralhadora.

Os miudos de aparência famélica não ousavam pedir-nos esmola, parece que com receio do castigo. A população espreitava-nos com curiosidade e temor, os mais velhos talvez com esperança de resgate, outros com uma lassidão de vencidos; os mais novos, os que já emborcaram o filtro do marxismo, olhavam-nos ás vezes com ódio ou com ironia, muitos deles com inveja, ou só com desgosto, com desencanto.

Mundo de destruição, de tristeza, de miséria e de terror! E no centro desta meia cidade cruel e lugubre, surge de repente a monótona, mas grandiosa, riqueza uniforme da Stalinallee, unica rua toda reedificada, de edifícios espectaculares, esmagadoramente sãos e modernos, entre duas áleas soberbas de altos lampeões. Disse-nos o nosso guia americano que, além dos escritórios, a Stalinallee era habitada exclusivamente por membros do Partido Socialista-comunista. Será assim? Poderá ali haver sombra de justiça enquanto a lei dos triunfadores, que não consente discordancias, impulsionar a ascensão dos ambiciosos, dos sebujos, dos covardes, dos vendidos? Será essa a justiça da chamada Republica Popular Democrática da Alemanha Oriental? Posso enganar-me, mas tudo no sector russo de Berlim me incitava, a mim estrangeiro, á insubmissão, á revolta. Pobre povo envilecido, escravizado! Até os nomes das ruas reconstruídas, nomes impostos pelo ocupante, são um labeu de servidão: Leninallee, Puschkinallee, etc..

Como homem e como artista, já há muito eu havia escolhido o nosso defeituoso mundo ocidental, cheio de compromissos, mas onde a bonomia, a tolerancia, a caridade, o respeito pelas crenças alheias, são ainda, mesmo num momento de perigo e forçosamente de defesa, argumentos válidos. A imagem da ditadura comunista, mascarada com rótulos democráticos e ali, pelo menos, socialmente ainda inoperante, segundo a amostra que me era dado presenciar, confirmava-me na firme decisão de lutar, se preciso for, por esse mundo nosso, imperfeito decerto, mas que podemos e devemos melhorar, com confiança e coragem, á luz do ideal cristão e das nossas arraigadas tradições estéticas e espiritualistas.

URBANO TAVARES RODRIGUES



Um moderno monumento no Jardim da Memória, em Berlim

Um ciclo de conferências comemorativas da Campanha do Trigo

Por iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, vai realizar-se um ciclo de conferências integrado no programa das comemorações do 25.º aniversário da «Campanha do Trigo», lançada em 1929 pelo Ministério da Agricultura, sendo ministro o falecido tenente-coronel Linhares de Lima. Abrirá, depois de amanhã, ás 18 horas, com uma sessão no Palácio Foz, a que assiste o sr. subsecretário de Estado da Agricultura e em que será orador o sr. prof. António Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional, que versará o tema «Objectivos da Campanha do Trigo».

Em datas próximas, realizarão as restantes conferências deste ciclo os srs. António de Matos Taquenho, prof. André Navarro e eng.º D. Francisco de Vilhena, sendo a entrada livre.

+

Condessa de Seisal

(D. Maria)

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

Condessa de Seisal (D. Maria Candida), D. Cecília Van-zeller de Castro Pereira, Condes de Seisal e suas filhas, Viscondes de Asseca, seus filhos, nora e genro, D. Carolina Sá Paes de Amaral (Anadia), seus filhos, nora e genro, Pedro Corrêa de Sá (Asseca) e sua mulher, Viscondes de Soveral e seus filhos, Francisco Maurício Corrêa Henriques (Seisal), sua mulher, filhos e genro, Viscondes de S. Luís e seus filhos, D. Leonor Corrêa de Sá Krupenski, seu marido e filhos, Condes de Castelo Mendo, José Maurício Corrêa Henriques (Seisal), Manuel Maurício Corrêa Henriques (Seisal), sua mulher e filha, Ruy Maurício Corrêa Henriques (Seisal), sua mulher e filhos, e Rodrigo de Castro Pereira cumprem o doloroso dever de participar que no passado dia 5, foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida Sogra, Cunhada, Avó, Bisavó e Tia, e que pelo seu eterno descanso, serão rezadas missas no dia 11 de Novembro, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires, e ás 10 horas do dia 12, em Sintra, na Igreja de S. Martinho.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras

ARREMATAÇÃO (2.ª praça)

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, será posto pela 2.ª vez em praça, a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido, o imovel abaixo indicado, penhorado nos autos de execução sumária que João Servulo Rodrigues, de Matacães, move a Maria do Rosário Severino, do mesmo lugar.

IMOVEL

Casas de habitação com 4 divisões no r/c. e 3 no 1.º andar, em Matacães, descritas na Conservatória do Registo Predial sob n.º 14.917 a fls. 156 do B 38 e inscritas na matriz sob o art.º 61 urbano, que são postas em praça pela quantia de 2.916$00.

Torres Vedras, 4 de Novembro de 1954.

O Juiz de Direito, *Francisco Artur de Sousa Marinho da Mota.* O chefe da 1.ª secção, *Abilio de Oliveira Viegas.*

+

João António

FALECEU

A sua família participa o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, avô, sogro e parente e que o seu funeral se realizou hoje da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

AUTO-LITE a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Cópias a 7 cores em 5 segundos!

com o PLENTOGRAF

5 segundos depois de concluído o original escrito à mão, à máquina ou desenhado, tem a primeira cópia a uma ou mais cores simultâneas (até 7) sem stencil, sem tinta como que por milagre. Os originais fazem-se em poucos minutos, custam menos do que um bilhete postal e podem guardar-se e servir durante anos.

«Plentografe» as suas

Circulares	Programas
Boletins	Pontos escolares
Tabelas de preços	Textos musicais
Desenhos	Ementas
Fichas	Figurinos, etc., etc.

Compensa a partir da 8.ª cópia

Peça uma demonstração no seu escritório

PLENTOGRAF

INTEX

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LDA.

LISBOA - R. D. João V, 4, 1.º - T. 667147-665303

PORTO - Rua da Picaria, 36, 1.º - Tel. 23801

C. M. L.

Empreitada n.º 162/54 — Construção de instalações sanitárias no Miradouro de Monte Agudo

Em 9-12-954, ás 15 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 149.396$00.

O depósito provisório de 3.735$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

As propostas serão obrigatóriamente enviadas pelo correio para a Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Finanças, de modo a serem recebidas até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua S. Julião 190-4.º) das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

L'sboa, 8-11-954

O Vice-Presidente—*L. Pastor de Macedo.*

Perdeu-se

Princípio Outubro, mala crocodilo verde, tendo dentro terço madrepérola com medalhas estimação. Pede-se quem encontrou, telefone 773571. Dão-se alvissaras.

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 - LISBOA

CABEÇÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIARIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

¿Se tem uma capoeira, antes de sacrificar uma galinha, ponha-a em «retiro», num local sombrio, e deixe-a, pelo menos, 24 horas sem alimentos. Então, mesmo que seja velha, perderá aquela habitual e feia cor violácea, ficando com uma agradável cor branca e de gosto mais delicado.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, «Meia-Hora Americana»; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 2.º episódio do folhetim «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 50, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A suite «Os Planetas», de Gustav Holst; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Quinzenário Musical»; 21, Musica de arco; 21 e 30, Ópera; 23 e 25, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 45, Programa publicitário; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Pancho; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

«Herriot pronunciou ontem um discurso em resposta á proclamação publicada pela Liga Nacional Republicana, organizada pelo ex-presidente da Republica, sr. Millerand, dizia o «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1924. Relativamente ás criticas feitas sobre a sua politica externa, Herriot pôs em destaque os esforços feitos para evitar o perigo de uma nova guerra, sem comprometer a segurança da França, mediante a aceitação da arbitragem internacional, o reconhecimento do Governo russo e o reatamento das relações franco-alemãs. Herriot sublinhava especialmente que a França, assinando o protocolo de Genebra, demonstrou ser uma potência absolutamente pacifica e regressar, assim, ás suas verdadeiras tradições.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4353

HORIZONTAIS: 1—No caso de. Simples. Campeão. 2—Pegadeira. Doçura. Salário de soldado. 3—O mesmo. Atem. 4—Venerarias. 5—Rezarias. 6—Existes. Safo. Pronome pessoal. 7—Dominio. Anel. Textualmente. 8—Ter tonturas de cabeça. Zangue-se. 9—Um. Erguer. 10—Apele para tribunal superior. 11—Pronome pessoal. Seara. Nota musical.

VERTICAIS: 1—Parte. Motejo. 2—Pronome demonstrativo. Partiu. 3—Poeta entre os gregos. Pregar. 4—Reside. Lá. 5—Preposição. Raspar. Nome de uma letra. 6—Dar atenção. Pronome pessoal. 7—O mais. Rigidez. Reis. 8—Cidade de França. Serra de Portugal. 9—Piedosas. Punhal dos antigos romanos. 10—Clima. Nódoa num fruto que começa a apodrecer. 11—Preposição que designa falta. Cidade da Suiça.

Solução do problema n.º 4352

HORIZONTAIS: 1—Cápua. Trama. 2—Ir. Aromas. 3—Arrasto. Age. 4—Dia. Aroma. Al. 5—Anta. Apre. 6—Save. Aire. 7—Sela. Arde. 8—Ar. Sega. Ais. 9—Mar. Graudos. 10—Alumie. Má. 11—Remia. Vasas.

VERTICAIS: 1—Coada. Mamar. 2—Rins. Rale. 3—Piratas. Rum. 4—Ura. Aves. Mi. 5—Sá. Elegia. 6—Atra. Agre. 7—Trompa. Aa. 8—Ró. Aria. Uma. 9—Ama. Etradas. 10—Maga. Odio. 11—Aselo. Essas.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

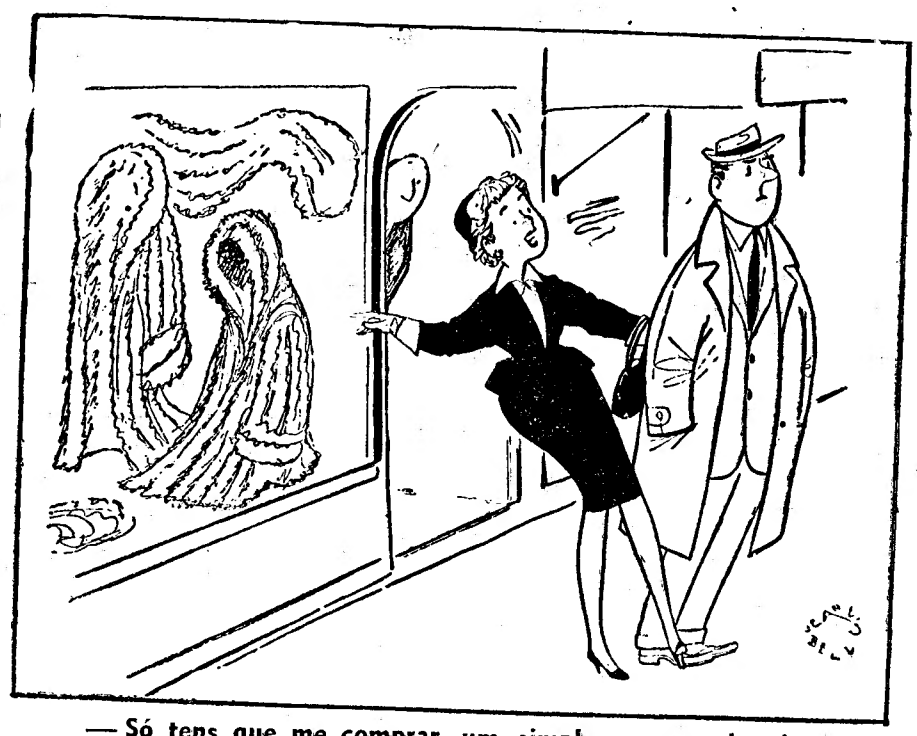
VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	823$	823$	824$
Consolid. 3% I. 10...	895$5	895$5	896$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.215$	2.215$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	971$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971$	970$	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.345$	—
Externo 1.ª série car....	1.345$	1.345$	1.346$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.455$	—
Caut. 3.ª série s/juro ..	—	—	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	510$	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	974$	976$
Gás e Electricid. 4%..	995$	994$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.010$	1.015$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.040$	1.043$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	930$	929$	930$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	485$	480$	490$
Angola	828$	827$	830$
Espírito Santo	—	70.000$	—
Lisboa & Açores	3.000$	2.970$	3.050$
Portugal	—	2.200$	2.300$
Ultramarino..	840$	835$	841$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	415$	—
Cimentos Leiria	470$	468$	470$
Crédito Predial...	54$3	54$1	54$3
Elect. das Beiras	1.490$	1.485$	1.492$
Gás e Electricidade ...	263$5	263$	263$5
H. Alto Alentejo	158$	157$5	158$
H. E. Cávado	—	—	1.500$
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.425$
Industrial Aliança... ...	440$	435$	445$
Portugal e Colónias ...	460$	458$	463$
Nac. de Electricidade...	—	1.340$	1.350$
Nac. Navegação	1.345$	1.341$	1.350$
Col. Navegação..	725$	720$	730$
Port. de Pesca	1.330$	1.310$	—
Port. Tabacos	464$	464$	465$
Tabacos de Portugal...	618$	617$	620$
União Elect. Port.... ...	260$	259$	262$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.085$	2.083$	2.085$
Ag. das Neves	1.730$	1.730$	1.750$
Agricultura Colonial ...	1.660$	1.655$	1.665$
Açucar de Angola... ...	3.840$	3.840$	3.850$
Boror...	708$	708$	710$
Cabinda...	485$	485$	486$
Col. do Buzi	336$5	336$	337$
Ilha do Principe...	3.200$	3.200$	—
Moçambique.....	186$	185$5	186$
Zambézia..	182$	181$5	182$
Incomati	4.500$	4.450$	—
Cádá	—	6.100$	7.000$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$38	$42
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,65	$07,85
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$10	5$35
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$C0	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	271$00	278$00
Portugal—Barra..	33$20	33$60
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

RESTAURANTE CLEMENTINA
Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de cozinha portuguesa, com alegres salas para banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.



— Só tens que me comprar um simples casaco de vison... Sapatos já eu tenho!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o ceu está nublado a encoberto, e chovisca nas regiões do Norte, por acção de uma frente quente de fraca actividade que no seu movimento para Leste influenciará o tempo em Portugal, especialmente nas regiões ao Norte do rio Tejo.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto, vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste, períodos de chuva fraca, em especial ao Norte do rio Tejo. Pequena subida de temperatura.

O PRATO DO DIA

BOLINHOS DE ARROZ — Duas chávenas de arroz que tenha sobejado da refeição anterior, esmagado ou passado pela máquina; junte duas gemas de ovos, uma colher de chá de manteiga e uma chávena de leite; bata um pouco, para ficar leve, junte duas claras em castelo e frite ás colheradas, deixando ficar bem loirinhos. Serve para acompanhar um assado, por exemplo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide —Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma. 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B —Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; S. Sebastião (De) —Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

A DEFESA MILITAR

da Peninsula Ibérica

A missão militar espanhola que se encontra em Lisboa prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, nos seus trabalhos, juntamente com a missão militar portuguesa, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa.

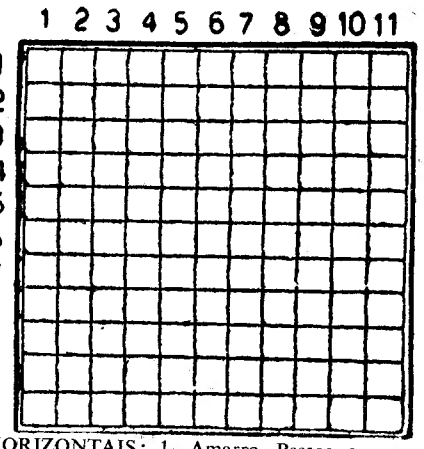
Amanhã, os componentes da missão do país vizinho apresentam cumprimentos de despedida e á tarde voltam a reunir-se com os oficiais portugueses, para ultimarem os trabalhos da conferência da defesa da peninsula.

No dia seguinte, os oficiais espanhois regressam a Madrid.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 957



HORIZONTAIS: 1—Amarro. Pessoa corcunda. 2—O lado do vento. Apelido do politico brasileiro que foi presidente da Republica de 1894 a 1898. 3—Atraiçoar. Utensilio doméstico. Comparecia. 4—Substancia que tinge de azul. Sexto. Atmosfera. 5—Chefe etiope. Girar. 6—Simbolo quimico do erbio. Esburacados. Nota musical. 7—Sentenças. Sapo do Amazonas. 8—Letra grega. Ceu. Embarcações antigas. 9—Vê. Simbolo quimico do rado. Cidade de Portugal. 10—Contratos. O mais. 11—Usais. Costume.

VERTICAIS: 1—Aras. Rio de França, afluente do Garona. 2—Voltar. Pretexto. 3—Gemidos. Vi. Utensilio doméstico. 4—Um milheiro. Popa. Panos ricos para ornamentações de salas. 5—Maior. Novela. 6—Ceu. Consagrar. Pronome pessoal. 7—Ligeiros. Poeiras. 8—Braço de mar. Campeão. Pronome pessoal. 9—Existes. Semelhança. Rio da Suiça. 10—Frequentar. Frutos comestiveis. 11—Fila. Rei da Caria a quem a rainha Artemiza fez levantar um tumulo magnificente.

Solução do problema n.º 956

HORIZONTAIS: 1—Fogo. Ripa. 2—Salvara. 3—Rã. Eis. Pé. 4—Em. Foram. Al. 5—Morosa. Euro. 6—Riga. Rima. 7—Rosa. Pégaso. 8—Ás. Ómega. Si. 9—Mó. Ala. Er. 10—Legaria. 11—Casa. Adio.

VERTICAIS: 1—Arem. Rama. 2—Amoroso. 3—Os. Ris. Lá. 4—Ga. Fogão. Es. 5—Oleosa. Maga. 6—Vira. Pela. 7—Rasa. Regara. 8—Ir. Meiga. Id. 9—Pá. Uma. Aí. 10—Parasse. 11—Velo. Oiro.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Como é o tempero?».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Até á eternidade».
SÃO JORGE—«Carga proibida».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«Até á eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ALVALADE—«A louca aventura».
ODEON e PALÁCIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Zona livre».
OLIMPIA—«O pirata de Tripoli».
PROMOTORA—«Sempre cabe mais um».
TERRASSE—«Salomé».
JARDIM CINEMA—«A cidade submersa».
RESTELO—«Perdoa-me».
IDEAL—«Rommel, a ráposa do deserto».
CHABY (Algueirão)—«A lenda do bruxa vermelha».

O MOMENTO POLITICO EM FRANÇA

A atitude dos socialistas
vai ser definida no Congresso
que está reunido em Paris

PARIS, 10—O congresso extraordinário da S. F. I. O. reuniu-se esta manhã para, depois de se ocupar dos problemas postos pelos acordos de Londres e de Paris, discutir a participação dos socialistas no Governo, que teria por efeito consolidar a maioria de Mendès-France. Efectivamente, verifica-se, no escrutinio de ontem, em que o Governo teve mais votações que a maioria constitucional exige, que certos moderados, cerca de uns 40, votaram contra o Governo. Os observadores notaram este ambiente novo criado por elementos que pareciam, até agora, neutros. A oposição «habitual» ao presidente do Conselho (M. R. P. e comunistas) mostra-se activa e procura influenciar a S. F. I. O.. Os mesmos observadores entendem que, nestas circunstancias, o Governo fará, na discussão do orçamento, certas concessões aos socialistas.

Quanto á ratificação dos acordos de Londres e de Paris, parece certo que os socialistas lhe darão um voto favorável. A questão da participação é problema muito mais complexo e só será examinada depois do relatório de Guy Mollet, mais para a noite. No referido relatório declara-se «que os socialistas não podem encarar a sua entrada no Governo, a não ser que a sua presença se traduza, num próximo futuro, por reformas que melhorem a condição operária. A produção francesa, diz, está em atraso. O volume global do emprego diminui. A gente nova não encontra trabalho, nem alojamentos. E' preciso aplicar o plano previsto, de expansão».

Guy Mollet faz notar, por outro lado, que «é quase inverosimil imaginar, com a actual Camara, um chefe do Governo que esteja mais perto dos socialistas» que Mendès-France. Analisa longamente os imperativos económicos e sociais que norteiam o programa socialista e pergunta, em conclusão, se nestas bases é possivel estabelecer um compromisso entre o chefe do Governo e o partido. Os observadores pollíticos não se pronunciam quanto á atitude que poderá tomar Mendès-France, limitando-se a salientar que este não é homem para aceitar compromissos.

De qualquer modo, o congresso socialista que está reunido em Suresnes, não deve fazer conhecer a sua resposta antes de 48 horas. Recorda-se que o presidente do Conselho ofereceu ao S. F. I. O., 6 pastas.—(France Presse).

Como se destribuiu a votação

PARIS, 10.—Análise da votação da questão de confiança, realizada na Assembleia Nacional e posta pelo presidente do Conselho contra qualquer questão prévia ou moção prejudicial, contra qualquer devolução de todo ou parte do projecto e contra qualquer adiamento da discussão do orçamento dos Correios:

Votantes 527; maioria absoluta 264; votos favoráveis 320; votos contra 207; abstenções voluntárias 71; não tomaram parte na votação 12; escusas ou ausências em licença 16.

Votos favoráveis: socialistas 104 em 105; radicais-socialistas 70 em 76; republicanos-sociais 55 em 71; U. D. S. R. 23 em 24; independentes do Ultramar 15 em 15; republicanos independentes 14 em 54; independentes agrários 10 em 28; agrários 9 em 22; A. R. S. (ex-degaullistas) 8 em 33; M. R. P. 5 em 86; não inscritos 7 em 14.

Votos contra: comunistas 95; M. R. P. 67; independentes agrários 12; republicanos independentes 10; agrários 9; A. R. S. 8; progressistas 4; não inscritos 2.

Abstenções voluntárias: republicanos independentes 27; A. R. S. 17; republicanos-sociais 12; radicais-socialistas 5; independentes agrários 4; M. R. P. 2; agrários 2; não inscritos 2. —(France Presse).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 10.—A maioria de 320 votos contra 207 obtida ontem pelo presidente do Conselho desperta poucos comentários na Imprensa parisiense desta manhã. Todos os jornais discutem as razões que podem levar o Partido Socialista a aceitar ou a recusar a sua participação no Governo.

O «Aurore» salienta «a tarefa que espera o Governo» agora que a confiança foi obtida e acentua que a maioria governamental, apesar de «diminuida», continua a ser «substancial». Evocando a resposta socialista, o «Aurore» espera que o seu congresso, como aconteceu na Assembleia, dê provas de «bom senso» e que tenha «o sentido das responsabilidades politicas».

O «Parisien Libéré» escreve: «São duas concepções extremas que se afrontam: o Governo forte, de tendência pessoal, contra o regime dos partidos, no qual os ministros constituem a emanação do «comité» directivo irresponsável».

Para o «Combat», «esta participação continua a parecer muito incerta. Entre o «não, a não ser que» e o «sim, mas», o congresso socialista terá que pronunciar-se. E o «Combat» prossegue: «Depois de se ter mantido com razão durante três anos na oposição a S. F. I. O. resolve apoiar a experiência Mendès-France. Os socialistas têm motivos para se dizerem desapontados. Mas poderão dissipar a sua decepção colaborando no revigoramento económico e social que pedem há muito tempo e que é a condição fundamental acerca da qual Mendès-France deseja ser julgado».

«Estamos com Mendès-France para que «isto» mude—escreve o «Franc-Tireur». Os socialistas podem «participar» na mudança. Que o presidente do Conselho encontre a maneira de lhes fazer compreender, melhor do que com um orçamento de tácita recondução, que «isto» pode e vai mudar».

Por sua vez, o «Figaro» admite «uma acção económica e social vigorosa, Mas é preciso não confundir coisas diferentes. O comunismo não é um simples produto da miséria e do descontentamento. E' uma força politica organizada no interior das nações, que explora o descontentamento e a miséria. A construção de novas casas é bem necessária mas não impedirá que a traição comunista se instale nas instituições e nas Assembleias. Os aumentos de salários, por mais louváveis que sejam, não impedirão as «fugas» como as que entregaram ao Vietmine os nossos planos de operações na Indochina»!—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 10.—O «New York Times» de hoje escreve que o voto de ontem na Assembleia Nacional francesa não foi tão animador como se esperava. «Falta ainda a Mendès-France encontrar uma maioria estável. No entanto, depois do general De Gaulle, nenhum primeiro-ministro deixou uma impressão tão profunda no povo francês. Esta popularidade não se reflecte na Assembleia Nacional. Mendès-France procura levar os socialistas a participarem no seu Governo. Esperemos que estes se juntem ao presidente do Conselho, que precisa dos socialistas. O M. R. P. continua a manifestar a sua hostilidade ao presidente, pois julga-o o culpado do malogro da C. E. D. Há ainda o programa para a Argélia e o caso Dides. Compreende-se que Mendès-France prefira que estes problemas sejam discutidos depois do seu regresso dos Estados Unidos. O primeiro-ministro francês tem as melhores probabilidades de vencer todos os obstáculos, mas é preciso não esquecer que não há hoje situação mais precária que a do presidente do Conselho. Um voto de confiança como o de ontem é uma simples vitória passageira».—(F. P.).

A Dieta da Baixa Saxónia
rejeitou o acordo do Sarre

HANOVER, 10.—A Dieta da Baixa Saxonia votou, depois de um debate de mais de duas horas, uma moção que rejeita o acordo franco-alemão do Sarre. Votaram a favor da moção sociais-democráticos, liberais, católicos da esquerda e do bloco dos refugiados. Os cristãos-democratas abstiveram-se e os representantes do Partido Alemão recusaram-se ostensivamente a participar no escrutinio. A moção convida o Governo da Baixa Saxonia a intervir junto do Governo Federal para que o referido acordo não seja aplicado. —(France Presse).

A execução
de Hussein Fatemi

(Continuação da 1.ª página)

ultimo favor, pediu que lhe fosse autorizado ir saudar os ex-deputados Chayegan e Razavi, antigos colaboradores do dr. Mossadegh, condenados a 6 anos de prisão, e que tinham sido julgados ao mesmo tempo que ele.

Ás 6 horas, o antigo ministro foi conduzido ao campo de tiro do quartel da 2.ª divisão blindada, a meio caminho entre Teerão e Chemran. Ao descer da ambulancia que o levara, foi com passo firme que marchou em direcção ao poste de execução».

Sabe-se, por outro lado, que Fatemi designou o dr. Mossadegh como tutor de seu filho, Seifollah Parvis, de 15 anos. A viuva, Parivach Setvati, é filha de um general. A família do ex-ministro foi autorizada a fazer o funeral.

Comentando a execução de Fatemi, o general Azmudeh declarou: «Agora, tenho a consciência tranquila, pois receava que, devido á sua personalidade, Fatemi fosse perdoado quando outros oficias comunistas foram executados. Está feita a prova de que no Irão todos os traidores são tratados da mesma forma».—(F. P.).

A coexistência
Leste-Oeste
comentada pelos jornais ingleses

LONDRES, 10.—Os fundistas britanicos voltam hoje a ocupar-se do problema da coexistência Leste-Oeste. Comentando o discurso ontem pronunciado por sir Winston Churchill aquando do jantar oferecido ao novo lord-maior de Londres, o «Daily Telegraph» (conservador) pensa que «a questão mais importante do Mundo é saber se os gestos recentes de Malenkov traduzem uma modificação profunda ou apenas uma mudança de táctica».

Por seu lado, o jornal trabalhista «Daily Herald» acusa o Governo de não tomar a iniciativa. «Sir Winston Churchill quer a paz e a cooperação, mas nada faz. Há poucos dias abanava a cabeça e dizia que não era oportuna qualquer iniciativa britanica». «Churchill—continua o «Daily Herald»—marcha «au ralenti». Nunca se apresentou melhor oportunidade para reunir Malenkov e Eisenhower. A Grã-Bretanha deve facilitar o caminho entre os dois homens de Estado».

O «News Chronicle» ocupa-se das recentes declarações de Nehru, afirmando: «A politica de Nehru procura transformar a India no intermédio da Ásia, fixando-se entre os dois extremos do capitalismo e do comunismo e, talvez, a ajudar um a compreender o outro. Dois países procuram depois da guerra desempenhar o papel de medianeiros na Europa. O primeiro, a Checoslováquia, desapareceu debaixo da pata comunista. O segundo era a Grã-Bretanha. Muitas pessoas julgavam que poderiamos formar uma ponte entre a Russia e a América, mas a cortina de ferro interpôs-se de um lado e a aliança tornou-se cada vez mais limitada do outro».—(France Presse).

Não se alterou a política externa do Governo soviético

NOVA YORK, 10—Margaret Chase Smith, senadora republicana do Maine, que fez recentemente uma viagem á U. R. S. S., declarou ontem que tinha chegado á conclusão, depois de conversar com Molotov em Moscovo, de que não havia mudança sensível na politica externa dos dirigentes soviéticos. A senhora Smith precisou, no entanto, que «houve talvez mudança quanto á forma ou aparencia, mas nenhuma modificação substancial». Quanto ao desarmamento, os Russos desejam e querem igualmente que seja posto em prática um sistema internacional de fiscalização de armamentos, mas «apenas segundo as suas próprias condições, que se encontram absolutamente fora do domínio da realidade».—(F. P.).

A viagem de Yoshida
e as negociações nipo-americanas

WASHINGTON, 10. — Nos circulos próximos de Shigeru Yoshida mostram-se desapontados com a lentidão das importantes negociações que o primeiro-ministro japonês efectua presentemente em Washington e com o acolhimento reservado dos circulos oficiais americanos á sua proposta de ontem para um «Plano Marshall» destinado aos países da Asia livre.

Segundo alguns observadores americanos, o atraso na publicação da declaração comum do presidente Eisenhower e do primeiro-ministro Yoshida seria a prova das dificuldades com que depararam as negociações americano-japonesa.—(F. P.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos

Dia de S. Martinho almoços e jantares com Folclore Regional.

FLORENÇA

APRESENTA VESTIDOS, CASACOS, CINTAS E TODAS AS NOVIDADES PARA SENHORA

FLORENÇA

EXPÕE AS ULTIMAS NOVIDADES EM CAMISARIA, E TUDO QUE HÁ DE DISTINTO PARA HOMEM.

260, RUA AUREA, 264

CARPETES BELGAS

Pura lã, muitos desenhos. Preços acessiveis. Vejam no QUINTÃO—30—Rua Ivens

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.